

SERMOENS

DAS QUATRO DOMINGAS

DO ADVENTO,

QUE OS PREGOU

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

Fr. FERNANDO DE S. AUGUSTINHO,

Religioso de S. Jeronymo, Padre da Provincia na
sua Religiaõ, & Examinador das tres Ordens
Militares.



LISBOA

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

M. DC. LXXXVII.

Com todas as licenças necessarias.

SERMONES

DAS QUATRO DOMINGAS

DO ADVENTO

QUE OS FRECOU

DE SEU ENDISSIMO PADRE MESTRE

FRANCISCO DE SAUGO STINHO

Religioso de S. Jeronymo, Padre da Provincia
das Religioes de Eximios das Obedias
Milicias.



LISBOA

Na Officina de JOAO GALVAO

M. DC. LXXVII

Com venda a 1/2 real por copia

S E R M A M

D O

J U I Z O

Prêgado na Igreja de N. Senhora do Loreto. No Anno de 1683.

*ERUNT SIGNA IN SOLE, ET LUNA,
& Stellis, & in terris pressura gentium. Tunc videbunt
Filium hominis. Luc. cap. 21.*



ECLIPSES nos resplandores do Sol, desmayos nos lusimentos da Lua, ruinas na firmesa das Estrellas, são os sinaes, que hão de preceder ao Juizo final do universo em esse Orbe Celeste, & são os synthomas, de que ha de enfermar o mundo, quando se vir ás portas de seu acabamento: *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, Stella de Calo cadent.* E se nos Ceos se hão de ver estes lutos, na terra se verão tambem estragos, na confusão dos elementos, na inconstancia do mundo, no movimento das agoas, no impeto dos ventos, na pouca estabilidade da terra, & nos impulsos do fogo; & finalmente em todas as creaturas perturbação, ou por se verem acabar, ou porque todas aquelle terribel dia chegarão a sentir; mas, meu Deos, que padeça a pena, quem commetteo a culpa, he justo: porém que sinta os castigos quem não offendeo com peccados, he de admirar! Que os homens por ingratos, & offensores da Magestade Divina experimentem os rigores da sua justiça, porque se não aproveitirão de sua miseritordia, he raso: mas q̄ causa pôde haver, para que as mais creaturas, assim do Orbe Celeste, *Erunt signa in Sole, &c.* como tambem da esfera da terra: *Et in terris pressura gentium pra confusione sonitus maris;* sejam participantes dos estragos, & castigos, quando não forão complices nas desobediencias á vontade Divina? Será por ventura, para que vejam os homens em effeito, o que não quiserão ver em consideração, quando não tendo conta com a vida, sa-

zião conta mais larga deste Juizo, ou de outro, que será primeiro, que aquelle: *Qua hora non putatis Filius hominis veniet.* E por viverem descuidados, se imaginavão perpetuos; sendo o melhor despertador do acabar, o *misericordiae*: & como estas creaturas de hum, & outro orbe, tiverão seu principio, uelle se conhecesse o seu fim, que havião de ter; se já não he, que pagarão em sy os nossos delittos, como complices de algum modo, em serem testemunhas dos nossos peccados, ou tambem se esconderão as luzes, & se eulurarão os Planetas; porque se o Sol concorreo para a geração, & vida de hum peccador, se a Lua assistio para o augmento, & se as Estrellas influirão, paguem em certo modo, ainda que não peccarão; porque he tal hum peccador, que apartandose de Deos, & não se aproveitando nunca da sua misericordia, parece que tudo lhe devia faltar, & nenhũa creatura o devia favorecer: confundão-se os elementos, tremam a terra, embraveça-se o mar, inquietem-se as agoas, accendão-se os fogos, para advertir aos homens das suas vãs esperanças os defenganos, & veção, que se chega o dia de se tomar estreita conta até ás creaturas itacionaes, & insensíveis, para que abram os olhos, no que faltarão á tarefa; & á vista destes horrores, andarão os homens como myrados, & sem alentos, com o temor, de que ha de vir sobre elles o eterno supplicio; *Arescentibus hominibus*: & para que obre o temor, o q̄ devia obstar o amor: *Pra timore*, servirão de aviso estes sinaes: *Erunt signa.*

Mas se nos hão de avisar estes sinaes, dai-me licença, meu Deos, para ser fiscal da vossa Providencia, & advogado da nossa fragilidade, dando hũa como queixa da vossa disposição, & hũa como desculpa das nossas semrasões. Se estes sinaes em o Ceo, & na terra hão de servir de intimidar, & advertir aos homens este tremendo Juizo, querendo vós, que se salvem todos, como não vemos todos estes sinaes, para que obre ao menos em todos o temor, já que não obrou em muitos o amor? parece que falta este incentivo para as melhoras da vida, & esta adverencia para termos conta com aquella, que devemos dar naquella dia em o final Juizo. Sendo certo, que todas as turbações das creaturas então, dissestes vós, meu Deos, por S. Matheus no cap. 24. que erão para estar alerta com o cuidado, esperando aquelle dia. Só aquelles que então existirem, hão de ver estes sinaes, que todos os passados, os presentes, & os futuros até aquelle tempo não hão de ver? Esta como queixa, parece justificada, & della póde sair a nossa miseria, ou malicia com alguma escusa; pois nos falta este motivo, que aos que viverem então lhes servirá de causa para temendo vos buscarem.

Ouvimos a queixa, & escusa; agora vejamos a semitafão da queixa, & o erro da escusa. Certo he, que então haverá estes sinaes no Ceo, & na terra,

terra, nos Planetas, & nas creaturas insensiveis. Porém dirá a Sabedoria Divina, que sempre vimos estes sinaes com a sufficiencia, que bastava a nossa importancia; são esses Astros luminosos, & Ceos, huns como exemplares, a respeito dos homens, huns como retrattos da beneficencia de Deos. E como aquelle Juizo então será universal para todos, primeiro ha de haver outro juizo particular a cada hum, que será hum retratto daquelle. No Juizo géral: *Tunc videbunt Filium hominis venientem*: no particular: *Qua hora non putatis Filius hominis veniet*. Se para aquelle Juizo haverá estes sinaes, principalmente nos Astros, & nas creaturas; tambem para este particular juizo haverá outros sinaes, como retrattos daquelles, em que os homens veção os avisos cada dia, & cada hum, que então hão de ver todos. E os que se aproveitarem desta semelhança de sinaes para o juizo particular, bem passarão, quando se virem os sinaes comuns para o mundo todo.

Que veção os homens desde Adão até aquelle tempo, semelhanças daquelles sinaes, assim o póde considerar o nosso discurso para advertencia do juizo, que nos espera primeiro, que he retratto daquelle de futuro: *Qua hora non putatis Filius hominis veniet*. São os Monarcas no seu Imperio, ou seja Ecclesiastico, ou Secular, hum retratto do Sol: são os seus substitutos do poder, ou os seus Delegados hũa representação da Lua, que toda a luz, que tem, participa do Sol nas suas ausencias; são os grandes, ou seja no sangue, ou nas virtudes, & sciencias, hũa copia das Estrellas, que vulgar Proverbio he; nobres como as Estrellas: & assim disse Deos aos descendentes de Abrahão: *Multiplicabo semen tuum sicut Stellae Caeli*. São os Reynos, & as Republicas na sua esfera hum mundo recopilado; assim o descrevem quasi todos os Politicos, & moralisaõ alguns dos Padres, & assim como o Sol, segundo a opinião de Dionysio Areopagita, he o mais semelhante retratto de Deos pelos efeitos, assim deve ser o mais perfeito exemplar dos Principes; por isso disse hum Politico: *Ad instar Solis Princeps in imperio suo*: & he a razão, o Sol allumea, aquenta, & vivifica; tal deve ser o Principe no seu Reyno, ou seja Ecclesiastico, ou Secular, ser exemplo como lux: *Regis ad exemplum totus componitur orbis*: deve dar calor nos favores, beneficios, & premios, ha de dar vida com os alentos, que deve influir, & em os remedios, que deve applicar. Tem mais o Sol outra particularidade, que nas creaturas mais inferiores emprega mais o concurso, que nas mais poderosas; a estas concorre ajudando: *Sol, & homo generat hominem*: & em muitos animaes imperfeitos influe per sy a vida, sem mais generante. Perfeito exemplar do que devem ser os Principes, que nos mais humildes, se são benemeritos, hão de empregar mais os olhos, & nos mais necessitados. O Sol a quem se quer chegar

muito abraza, & queima, porque não consente o ladearse; assim ha de
 fazer o Principe perfeito, a quem quer chegar-se mais ao lado, do que a
 proporção que convem; hade não só dar calor, mas abraçar. Retratto de
 Deos com o primeiro Anjo, que sendo luz, porque se quiz chegar muito
 a Deos: *Similis ero Altissimo*: ficou abrazado com fogo do inferno: *Vide-
 bam Angelum, sicut fulgur, &c.* Que tem a Lua mais, que influir, & allu-
 miar por beneficios do Sol? & só o que o Sol lhe communica, allumeia.
 Taes haõ de ser os Substitutos, Ministros, & Delegados dos Monarcas;
 os Grandes saõ como Estrellas, porque lhes deu a natureza, ou a virtude,
 lugar mais alto na estimação dos homens, devendo nelles, para serem re-
 almente grandes, lustrar a virtude, por cujo respeito herdãrão a grandesa;
 & isso os faz estar no alto da estimação, como as Estrellas, que estão no
 oitavo Ceo, ou firmamento; o mais converso das gentes he hũa compo-
 sição do mundo abreviado em hum Reyno, ou hũa Republica.

E se aqui entendemos Sol, Lua, Estrellas, & Mundo; quantas vezes na
 nossa vida vemos acabar o Sol da Igreja, q he o Sũmo Pontifice? Quãtos
 Delegados nos faltãrão? Quantas Estrellas Ecclesiasticas cahiraõ; Tia-
 ras, Purpuras, Mitras, que erãoz luzes, hũas eclipsadas, outras sem lugar
 na firmesa, porque não tem firmesa nenhum lugar para o acabamento
 da morte: bem vimos na Igreja de S. Pedro hum Urbano VIII. com a
 morte, que lhe está escrevendo o nome na sepultura, em papel negro:
Urbanus octavus: & que he isto, senão sinaes no Sol? *Erunt signa in Sole*;
 quam poucos annos ha, que nesse sitial assistio hum Delegado do Sol da
 Igreja, & hoje: *Non dabit lumen suum*; porque já acabou. E quantas pur-
 puras estão vagas de Estrellas, que cahiraõ para a sepultura: *In Luna, &
 stellis*. Quem dos presentes deixou de ver Reys em throno, & magestade,
 aclamados com vivas, & depois com a morte eclipsados na sepultura? &
 se queremos considerar os passados, vejão-se as sepulturas de Belém; se
 queremos os avisos dos presentes; vejamos o Sol que conhecemos vivo,
 em o Serenissimo Rey Dom João o IV. de boa memoria, & hoje vemos
 sepultado em S. Vicente: *Erunt signa in sole*. Quãtos assistiraõ á priva-
 çã destes Soes, que ou a fatalidade, que sempre inveja os validos, & os
 ministros, ou a morte lhes tirou a luz, que lhe communicava esse Sol:
in Luna. Quãtos Grandes, que ou se estimavãoz como as Estrellas, ou os
 merecimentos lhes davãoz a firmesa, vemos cahidos debaixo da terra, &
 pisadas as suas sepulturas: *Et stellis*. E que mudanças senãoz virãoz nas
 Monarquias, com as faltas de hum Sol, com os desmayos de hũa Lua,
 ou de hum valido, & com a falta de muitos Grandes? tudo isto vem a
 ser sinaes como particulares, que vos avisaõ o juizo particular de cada
 hum: *Erunt signa in sole, luna, & stellis, & in terra pressura gentium*. Para
 aquella

aquella hora em que não cuidamos : *Qua hora non putatis* ; assim como os outros serão para o dia que não sabemos : *Tunc videbunt*. Quem de nós deixou de ver, ou ouvir Summos Pontífices, Tiaras supremas, em as urnas mettidos ? Reys, & Monarcas nas sepulturas, & adorados ? Quem deixou de expetimentar fustitutos destes Soes, que lusaõ por communição dos seus poderes, ou mortos, ou cahidos ? quem deixou de conhecer muitos, que ou no valor, ou nas sciencias, & virtudes, fossem nas estimações, & langue subidos, que os não viffe na morte postrados, & que cõfissões não causaõ estes eclipses, desmayos, & cahidas, nas Monarquias ? Pois estes são os avisos, homens, nessas copias do Sol, Lua, & Estrellas, para o juizo que ha de ser primeiro ; para o outro universal serão communs os sinaes, para este primeiro serão particulares como retrattos ; & assim não póde haver queixa ; nem se admitirá a desculpa (porque os homens vem sinaes com sufficiencia nas semelhanças) que baste para a sua importancia daquelle retratto do juizo universal : *Tunc videbunt Filium hominis venientem* : no particular de cada hum : *Qua hora non putatis Filius hominis veniet*.

Particularifemos mais a demonstração destes sinaes, para os que vivem, & vivem desde Adão, até aquelle tempo ; porque se não queixem os homens, nem se desculpem. Cada familia representa hum mundo, em q se figurão as mesmas semelhanças. O pay de familias tem raaõ de Sol, a mãy da Lua, os filhos de Estrellas, os servos de creaturas, a casa do mundo. Lá sonhou Joseph (o que lhe não perdoarão os irmãos por sonho, para o invejarem, até o venderem ; sendo que foi profecia o seu sonho) que o Sol, a Lua, & onze Estrellas o adoravão, & Jacob seu pay considerando attentamente no mysterio : *Rem tacitus considerabat*, lhe disse : *Nunquid ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te ?* entendendo por sy a raaõ de Sol como pay, por a mãy a Lua, pelos mais filhos as Estrellas, sendo a composição da mais familia hum retratto do mundo. E quantas vezes os filhos, & a mãy chorão a morte do pay ? *Erunt signa in sole*, o pay com os mais filhos o acabamento da mãy ? *Et luna* ; & os pays a falta dos filhos ? *Et stellis* ; que confusaõ senão experimenta com estes sinaes em toda a familia ? *Et in terris pressura gentium*, pois não são estes sufficientes sinaes a nossa importancia, em copia daquelles do ultimo Juizo, para nos advettirem o particular, que primeiro nos espera : *Qua hora non putatis ?*

Mas para que buscamos estas semelhanças fóra de nós, se em cada hũ dos homens vemos a mais propria semelhança destes sinaes, que nos avisaõ, & por nossa culpa nos não defenganão ? Depois de Deos criar os Ceos, & a terra, por remate criou o homie, fazendo nelle hũa recopilção

de tudo o creado, por ser imagem, & semelhança sua; que assim como Deos essencialmente contém em sy as perfeições de todas as creaturas, com eminencia, como dizem os Theologos: o homem, em certo modo, como imagem de Deos, também continha em sy com algũa eminencia, a perfeição das creaturas, o ser com as pedras, o viver com as plantas, o sentir com os bruttos, o entender com os Anjos, porque no espirito, q̄ Deos lhe infundio, lhe deu a eminencia das mais creaturas de hum, & outro orbe, excepto os Anjos: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis*; faz no homem hum mundo abreviado na composição do corpo, & alma, como Ceo, & terra, no espirito a ração de Ceo, no corpo a ração de terra; que dahi vierão os Gregos a chamar ao homem mundo pequeno, *Myccocosmos*, se ao mundo chamão mundo grande.

Tem este mundo abreviado, seu Ceo incorruptivel, q̄ he a alma; em hum homem se vê o Sol, que he o entendimento; a Lua, que he a vontade; os sentidos, que são as Estrellas: na composição do corpo tem as quatro qualidades, que são os quatro elementos, nas payxões o vulgo das outras creaturas irracionaes, & insensiveis; chega hum homem aos ultimos alentos da vida por seus passos contados; alli estamos vendo em todos, & em cada hum sinaes, que nos avisaõ, semelhantes aos ultimos do dia do Juizo. Experimentamos o entendimento de hum mundo destes pequeno, se conhece, se fôrta conceito, já não conhece: *Erunt signa in sole*; porque já o juizo não distingue. Perguntamos á vontade, se quer, se deseja, já não defere, já não tem querer: *Luna non dabit lumen*. Olhamos para os sentidos, já os olhos não vem, os ouvidos não ouvem; & vai faltando o tacto a passos contados nas extremidades: *Et stellis*. Os quatro humores dos compostos nas qualidades, que porque hũas vencem as outras, se vai acabando aquelle mundo: & finalmente naquella republica humana, tudo he confusão: *Pra confusione*.

Como pôde ser nunca bem fundada a queixa, nem admittida a escusa, de não verem os homens, que viverem até aquelle tempo, aquelles sinaes communs, porque ha de ser então o Juizo universal? Se primeiro havendo hum juizo particular, retratto daquelle, vem em semelhanças, que nos ensinão os sinaes particulares, que nos advertem, para a importancia daquella hora: *Quis hora non putatus Filius hominis veniet*; hão de aquelles sinaes então *Tunc* indusir nos homens temor, & esperança: *Arescentibus hominibus pra timore, & expectatone*; & estes proximos, & quotidianos nos não movem para este Juizo, que tanto nos importa a cada hum, vendo cada dia sinaes para rémer a hora da conta, & refrear as offensas, para esperar na misericordia divina, que ajude para as virtudes? Não se queixem as Tiaras, as Coroas, as Purpuras, as Mirras, que não virão estes sinaes

naes de então, para se escusarem; poi q os estão vendo nos que lhes precedem, & lhas deixarão. Não se queixem os Reys, Monarcas, validos, & Grandes, porq os vem nos antecessores, a q herdarão. Não se queixem os subditos, & vassallos; porq cada hum vem em outros, o q ha de ver em sy na hora em q não cuidão, & pôde ser que seja hoje: *Qua hora non putatis.*

Quem se aproveitar destas semelhanças de sinaes, oh que felizmente apparecerá, quando precederem aquelles communs! & quem os despreza, que desgraçadamente caminhará ao Valle de Josaphat no Juizo geral de todos! Não quisera eu, q me ouvirão agora como discursivo, para os entendidos louvarem o discurso, nem como devoto, para os pios applaudirem a doutrina; & logo se esquecerem da imporrancia. Tomara sim, que me ouvirão como voz de Deos, & como sinal, em semelhança de outro, que ha de haver naquella dia. Soará hũa trombeta então no mudo, q fale com todos os mortos, q forão vivos, & dirá: *Surgite mortui, venite ad iudicium.* Esta voz, esta trombeta representa o Prégador: *Cantate tuba in sion*, q por não faltar em tudo semelhanças de sinaes daquelle dia, para aquella hora: *Qua hora non putatis*; primeiro dá voz o Prégador: *Surgite mortui*, levantaivos, mortos da culpa, sepultados no esquecimento da conta daquelle hora, que esta he a voz, que nos chama, que não sabeis se tarda: *Qua hora non putatis*; & pôde ser, que brevemente venha a chegar: *Filius hominis veniet*; assim como então se seguirá á voz da trombeta o *Tunc videbunt filium hominis venientem*?

Esta seria a razão, porque a santidade de meu Padre S. Jeronýmo, estava sempre ouvindo aquella voz: *Semper illa vox in auribus meis sonat, surgite mortui, venite ad iudicium*; que como sendo justo, se reputava peccador: *Licet me sceleratum putem*, lia de continuo as Escrituras, & como ellas prégão nos delenganos da vida, as certezas da morte, o rigoroso juizo, a estreita conta de cada hum naquella hora, essa era a voz, que ouvia, no que prégavão as divinas letras: *Semper illa vox in auribus meis sonat.* Via sempre os sinaes, que o avisavão. Ouvia a voz da trombeta, que o chamava. Que taes quaes sahirmos daquelle hora, sahiremos de pois daquelle dia, & se nestes particulares termos os sinaes daquelle tempo, & se nestas minhas vozes ouvirem a trombeta daquelle dia. Oh como o remor nos ensinará a ajustar as vidas; para estar esperando o dar contra ajustada naquella hora! *Qua hora non putatis.*

Ponderando Tertuliano as palavras do Texto Sagrado na formação do homem, que assim como foi primeiro perfeitamente organizado o corpo, lhe infundio Deos a alma: *Inspiravit spiraculum vita*; diz, q o corpo foi como bainha do espirito, q sahio da bocca de Deos, & a alma como espada: *Posuit Deus corpus nostrum spiritus oris ejus vaginam*; não vai sem fundamento

damento esta moralidade de Tertuliano: porq̃ quando Deos se vio indignado contra o mundo, por ver tantas depravações nos homês, disse: *Non permanebit spiritus meus in homine, quia caro est*, lê a versãõ Siriaca: *Non vaginabit spiritus meus*; & qual terá a rafaõ deste simil do corpo humano ser como bainhã, & a alma como espada? Pamelio o explica; porq̃ os q̃ usaõ desta arma para sua defenfa, todas as veses, q̃ a cingem, provão primeiro se está ligeira para sair com velocidade, & se acalo pega, ou com a ferrugem, ou com o desconcerto, a acõmodaõ primeiro, até q̃ esteja prõpra, porq̃ se não têm este cuidado, vai arriscada a vida, q̃ lhe pôdem tirar, primeiro, q̃ elles se possaõ defender: *Requirit an facile à vagina possit educi, & accrescenta: Non aliter Deus posuit corpus anima vaginam; ut quotidie requiramus si possit facile egredi*; para q̃ provemos todos os dias, se vier a hora, se está ligeira para sair á contenda da conta, q̃ ha de dar, & se tem ferrugem de peccado, te calla como oleo da penitência, porq̃ não sabemos a hora: *Qua hora non putatis*; mas esta he a desgraça, q̃ como passaõ de marca os delictos, custa muito o cuidar, q̃ pôde sair a espada. Esta era a rafaõ de meu P. S. Jeronymo, ouvir sempre a voz, porq̃ se preparava sempre para a hora, q̃ nella se teptesentava; jo mesmo com cada hum: *Qua hora non putatis, Filius hominis veniet*, q̃ se ha de ver naquella dia com todos: *Tunc viabunt Filium hominis venientem*. E se para entãõ precederãõ os sinais universais do Sol, Lua, Estrellas, & confusões. Primeiro nos avisaõ os particulares em semelhanças de Estrellas, Lua, & Sol: *Erunt signa in Sole, Luna, & Stellis, & in terris pressura gentium*.

Tunc viabunt Filium hominis venientem: certo q̃ he muito para ponderar, q̃ quando naquella dia nos intimãõ a vinda de Christo os Evangelistas com Magestade, & poder: *Cum potestate magna, & majestate*; se chama Filho de homem; & porq̃ não Filho de Deos? se por Filho de Deos tem mais poder, & mais Magestade; como agora se chama Filho de homem, q̃ a rafaõ de homem he menos, q̃ a de Deos? Será por ventura, chamar-se homem, & não Deos, Filho de homem, & não Filho de Deos; para q̃ os homens conheçaõ, q̃ naquella hora: *Filius hominis veniet*; & naquella dia: *Filium hominis venientem*; só obrará o rigor, & não haverá piedades a q̃ recorrer, porq̃ nem naquella hora, nem naquella dia será já tempo da misericórdia, q̃ podia antes ser remedio para aquelles rigores.

Achava eu, q̃ na rafaõ de homem nos inculcava a irmandade, q̃ fez com a nossa natureza, & por irmão nos prometteria menos rigor, & mais clemencia, & na rafaõ de Deos se incluye a de Juiz: *In principio creavit Deus Calam, & terram*; & lê o Hebreo *Eloim*, que val o mesmo, que *Judices*. E vindo a syndicar os homens como irmão: *Filium hominis venientem: Filius hominis veniet*: mais nos insinua commiseração, do que vindo como

Juiz, q̄ nos atemorize com a inteireza do rigor de sua justiça. Mas q̄ diferente raaõ descubriremos no mysterio? he verdade, q̄ assim lê a raiz do Texto *Judices*; poiém sempre acompanha a raaõ de Pay: *In principio creavit Deus*, diz a Glosa *Deus Pater*; como se mostrara, que na raaõ de Deos, sempre vai a raaõ de Pay, & na raaõ de Pay, sempre se experimenta a piedade; & se na raaõ de homem se conhece a circumstancia de itmaõ, he para dar a entender o rigor, & asperesa da justiça, com q̄ no. ha de julgar, assim naquella hora, como naquelle dia: *Filius hominis veniet: Tunc videbunt Filium hominis*. Que mais rigotoso tribunal, que o de itnaõ, sendo homem? E que mais piedoso Juiz, que sendo Pay? No Tribunal de Deos, & de Adão, era Abel justo, ateltava Deos o seu sacrificio, & era accito Abel de seus pays: no tribunal de Caim foi Abel innocete, condemnado á morte: *Quem occidit Caim*; no tribunal de Jacob era seu filho Joseph o mais amado, & favorecido por benemerito: no tribunal dos irmãos foi primeiro condemnado á morte: *Ecce somniator venit, venite occidamus eum*, & se lhe não derão a morte, venderão-no como escravo.

Partioso o Prodigio para a remota região da culpa, & para os longes do peccado: *Abijt in regionem longinquam*; & depois de experimentar em os pagos do mundo a liviandade do seu desvanecimento, & os defenganos de sua depravação, caindo na conta, tratou do arrependimento, & de se reconciliat com o Pay: *Vadam ad patrem meum*: chegou á sua vista, & o Pay o recebeu benignamente, & lhe lança os braços com a piedade de Pay. Mandoulhe vestir a galla melhor, que rinha. Ordenou te lhe fesse hum banquere, & mandou se festejasse a sua virta; ao tempo, que tudo se preparava, & se ouvião os festejos, chegou o irmão, & ouvindo as musicas, & perguntando a causa, sabendo que era o irmão, que chegára, estranhou o festejo, & disse, que nunca a elle lhe fiserão aquelle favor, nem experimentara do Pay taõ grande applauso, tendolhe assistido obediente, & vivendo sempre com a sua vontade conforme. E que via, q̄ a hum irmão, que dissipou os bens patrimoniaes, com a depravação de sua prodigalidade, & com a inclinação de seus vicios, lhe fisessem tantos obsequios: *Dissipavit substantiam vivendo luxuriosé*. O Pay respondeo: *Mortuus erat, & revixit*. Oca advirtamos na differença no tribunal do Pay: *Mortuus erat, & revixit*. Achou braços abertos, gallas, & mesa posta. No tribunal do irmão achou culpas, que mereciaõ o castigo. O Pay olhou o filho, para lhe perdoar por piedade. O irmão vio o itmaõ, para lhe fiscalizar os delittos, q̄ mereciaõ castigo. O Pay sempre tem braços abertos para a misericordia. O irmão tem as memorias vivas, para as culpas: *Dissipavit vivendo luxuriosé*; esta será a raaõ, porque se chama só homem, & galla a raaõ de Deos; na raaõ de Deos ha a raaõ de Pay: *Deus Pater*:

& na rafaõ de Pay, ha rafaõ de piedades; & como naquella hora, & naquella dia, não se verá mais, que meritos, ou demeritos para premio, ou para castigo; só fala o Texto na rafaõ de homem, que he tribunal de irmaõ. Oh quam importante he considerarmos, que naquella hora, & dia, só se verá se dissipámos a sustancia da graça das inspiraões divinas! Porque como irmaõ olhará o que foi delitto, & não como Pay, para perdoar com piedade, o que foi desprezo, & descuido dos seus auxilios: *Tunc videbunt Filium hominis venientem: Qua hora non putatis Filius hominis veniet.*

Chama-se mais Filho de homem só, & não Filho de Deos, sendo igual com o Padre nõ ser divino, para dar a entender aos homens a severidade, & o rigor da sua justiça, & a exclusãõ de toda a misericordia naquella hora, & naquella dia. Em hũa occasiãõ chamou Christo ao Demonio homem, & foi quando os lavradores lhe vieraõ dar noicia, que com o trigo nascerá zizania; que mandou semear foi Christo, os Prégadores os q̄ lançaõ o trigo, pela semente a palavra de Deos, pela zizania a heresia, ou o peccado; quem misturou a zizania ao trigo escolhido? *Nonne bonum semen seminasti?* foi o Diabo, & diz Christo, aos que lhe zelarão a mistura: *Inimicus homo hoc fecit.* Sendo que o Diabo he o author desta mistura: como logo lhe chama Christo homem? *Inimicus homo;* porq̄ como era hũ dano taõ notavel para encarecer, & a certo modo, aõde chegavã a maldade do Diabo, lhe chamou inimigo homem. Meu P. S. Jeronymo sobre o Texto: *Damonem hoc loco dicit inimicum hominem, ad exaggerandũ Diaboli hostilitatem;* para se encarecer o rigor com q̄ vos inficiona o Diabo, se lhe chama homem inimigo, como se fora peor, q̄ hũ Diabo, hũ mau homem, hũ homem cruel, hũ homem siziaador, se faz comparaçãõ do Demonio cõ hũ homem: *Quidquid aliter comparatur, necesse est esse majus,* disse Cicero, eõ de oisse o Author do Interfeito: *Homo multas peior est, quam ipse Diabolus.*

Pois, meu Deos, o appellido, q̄ dais ao Demonio he de homem, & vós sendo Deos, vos chamais naquella dia, & naquella hora, só Filho de homem; havittamos na differença com outro exéplo na mesma Escritura, Christo chama-se Leão, & o Diabo tãben lhe chama S. Paulo Leão: *Eccle. vocit Leo de Tribu Juda,* Christo: *Tanquam Leo rugiens circuit quarens quõ devoret,* o Diabo. Como assimẽo Evãgelista amado chama no Apocalypse a Christo Leão: E S. Paulo Demonio? Sim, segũdo diversos respeitos; o Leão tem a generosidade, & valor, q̄ o cotoa por Rey dos bruttos, & tẽ a sagacidade, rapina, & voracidade de fera; no q̄ toca a generosidade, & valor, representa a Christo no vencimento da morte, & do inferno: *O mors ero, mors tua, morsus tuus ero infernus;* *Exivit vincens, ut vinceret.* Na sagacidade, rapina, & voracidade, se representa o Diabo: *Circuit quarens quõ devoret;* no homem ha as malicias diabolicas com mais augmento, do que no

mesmo

mesmo Diabo, q̄ se val muitas vezes dos homens, para insultos, q̄ não pôde a sua malicia: & nos homens ha hũa exclusão de piedades, pela natureza depravada, que foi necessario pôr Deos o preceito da caridade, & amor: *In his duobus praeceptis*, para com o mesmo Deos, & os proximos; pelo q̄ toca ás malicias: *Inimicus homo*; & pelo q̄ toca naquella hora, & naquella dia á exclusão das piedades, se chama só homem, sendo Deos, por q̄ todo será severidades, rigores, & justiça: *Filius hominis veniet: Filium hominem venientem.*

Tres castigos propoz o Profeta Gad a David, para q̄ hũ delles fosse eleição sua, pôr pena da sua culpa: *Elige quod volueris.* Ou tres annos de fome, ou tres mezes de guerra na hostilidade dos inimigos, ou tres dias de peste: *Aut tribus annis famem, aut tribus mensibus te fugere hostes tuos, & gladium eorũ non posse evadere, aut tribus diebus gladium Dei, & Angelum Domini interficere in omnibus finibus Israel.* Respõde David, q̄ de todos os lados o opprimiaõ ancias: *Ex omni parte angustia me premunt*, todos são grandes castigos, mas quero mais o da peste, porq̄ vem por mão do Senhor, ou do Anjo do Senhor, do q̄ os outros, q̄ vem por mãos dos homens: *Melius est mihi incidere in manus Domini, quia multa sunt miserationes ejus.* Escolheo David a pena, q̄ vinha por mão de Deos; porq̄ como Pay, sempre tras consigo a commiseracão da nossa miseria, antes q̄ depender do castigo por mãos de homens, q̄ sempre tras consigo a mayor severidade; porq̄ os homens são os mais crueis com os homens. Se quisesse a fome, via que a ambição humana, & a malicia dos homens, antes havia de deixar perecer, q̄ acudir; porq̄ os q̄ a pôde remediar, só trattaõ de se encher. Se escolhèra a guerra, & os golpes dos inimigos, como eraõ homens, haviaõ de ser mais crueis & a peste, como vinha da mão de Deos, seia sempre com piedades; o que senaõ experimenta nos homens: *Omnes ista plaga* (diz o Abulense) *Erant à Deo, quia ipse disposuerat quaecumque earum eligeretur à David; tamen quantum ad executionem non pertinebant omnes ad Deũ, in peste autem executio erat per Deũ, eo quod Angelus percutiebat.* Castigo aonde a execucao he só por mãos de homens, he mais rigoroso; porq̄ exclue as piedades; pena da culpa, que vem pela mão de Deos, como Pay, vem adjuncta cõ a misericordia: *Multa sunt miserationes ejus.*

Rigorosa he a condição humana, para a severidade de castigar, & para a exclusão de se compadecer. O mesmo David tinha experiencia, quando Saul se via atormentado cõ o espirito, q̄ o dominava, q̄ tocando David a cithara, aliviava a Saul; não era a virtude do instrumêto, era da caridade, & amor de David; auctente se hũa vez o espirito mau de Saul, & q̄ fez Saul? o Texto o diz: *Tenebatque Saul lanceam, & immisit eam putans quod configere posset David cum pariete.* De sorte, q̄ Saul quando estava com o

Demonio opprimido, não enristrava a lança contra David, & podia mais o rigor de Saul sem o Demonio, do q̄ quando lhe assistia: com a cõpanhia do Demonio não pegou na lança, quando só homem sem o Demonio, teve mãos, & impulsos para pregar a David, S. Basilio sobre o lugar: *Hic idest David. Iram sumebat in manu, quo cantu fugiebat Demon ille, sanatus hastã in medicum jactabat*; tal he o rigor, & a severidade de hũ homem, q̄ nem de quem o aliviava, tinha compaixã, nem misericordia; porq̄ no tribunal da sua rasiã, tinha por culpado a David. Estes sã os animos dos homẽs; se em huẽs hã malicias peyores, q̄ a do Demonio, para o mal, em os mais pela natureza depravada, ha exclusã de misericordias, & piedades, para o bem de perdoar. E como as nossas culpas sã a causa de se fecharem as portas da misericordia naquella hora, & naquella dia, só se nomea o Juiz homem, & não Deos: *Filius hominis veniet: Filium hominis venientem.*

Seja tambem outra rasiã de nos advertir, & avisar para aquella hora, & dia, q̄ quando Deos só ha de usar de justiça, & não de sua piedade, parece que em certo modo muda a natureza. Não o dissera assim, se me não fundara na doutrina de hum S. Jeronymo, meu Padre; mas pergunto: Não he da natureza divina o attributo da justiça? Neste attributo não se incluye tambem a justiça punitiva? he certo. Não castigou Deos o mundo com hum diluvio de agoas, a apagar diluvios de incendios da concupiscencia? Não castigou as Cidades nefandas? Não mandava castigar o seu povo por idolatra? Sim, mas em certo modo mostrando, q̄ lhe não era natural, o rigor da justiça para punir; assim como lhe he natural a misericordia para perdoar. Diz Deos por Jeremias: *Ecce furor meus, & indignatio mea constitur super locum istum*: a palavra *Constitur*, denota como se fora adjunta de extrinseco; & o q̄ provem de extrinseco, não he tão natural: ouçamos ao Maximo Doutor: *Ego quidem naturaliter non irascor, sed illi ita agunt, ut me ad iracundiam provocent, & meam videar mutare naturam*; parece que os nossos peccados lhe farão mudar a natureza, que sendo lhe natural a beneficencia, do extrinseco das nossas culpas, lhe vem a ira dos rigores da sua justiça; por isso cala a rasiã de Deos, & só fala na rasiã de homem. Já que os homens virão q̄ por set Deos tão misericordioso se fez homem para os redimir, & não quizerão aproveitarse desta misericordia, agora conheção, que se chama homem, para com severidade os julgar, & para com rigores punir.

Dizia o Apostolo S. Paulo do peccador obstinado, & impenitente, que entesoura para si a ira no dia do Juizo: *Thesaurizat sibi iram in die judicij*; como se dissera, diz hum douto Expositor: *Consultò; ait, iram non apud Deum, sed apud hominem thesaurizari, quia potius pertinet ad hominem, quàm ad Deum*, de nossos peccados, da nossa obstinação, da nossa

impenitencia provem a ira, q̄ em Deos naturalmente se não acha ; & accrescenta meu P.S. Jeronymo: *The sanctitas tibi irā, quā Deus naturaliter non habet.* He como mudar a natureza no exercicio, q̄ sendo natural em Deos o fazer bẽ, as nossas culpas o fazem então castigar ; por isso se cala a rasião de Deos, & se muda só na rasião de homem : *Filius hominis venit : Filium hominis venientem;* nos Actos dos Apostolos se nos intima a todos, q̄ Christo he constituido Juiz dos vivos, & dos mortos : *Constitutus à Deo Jdex vivorum, & mortuorum;* & por S. João se nos ensina, q̄ o Padre Eterno não julga a nenhum, por q̄ deixou o julgar ao Filho : *Pater non judicat quemquam, sed omne judicium dedit Filio;* & em outro lugar disse Christo : *Ego non juico quemquam;* parece que se encõtrou este lugar com os outros. Juiz constituido para julgar a todos, & não julgar a nenhum, q̄ mysterio será de tão oppostos lugares ao parecer ? Seja hũa das rasiões, a q̄ nos seive ao intento. O Padre Eterno toda a rasião tem de Deos, & de Pay; Pay tem a rasião de misericordioso, o Filho tem a rasião de Filho do Padre em quanto Deos; & tem a rasião de homẽ, quando diz : *Ego non judico;* aquelle *Ego*, denota em Christo principalmẽte o supposto, q̄ he a rasião do Verbo de Filho do Eterno Padre, & o ser Deos, q̄ he ser Pay, ainda q̄ naquella união de Deos, & Homem, se não separão as naturezas, quanto á realidade em Christo; para advertir aos homens, se separão, quanto aos effeitos: suspenderse ha na hora, & no dia do Juizo a rasião de Deos, q̄ he Pay, para piedades, porque só haverá a rasião de homem, que será severo para o rigor dos castigos com a exclusão das misericórdias, que he o que se acha no homem, em quanto homem : *Filius hominis venit: Filiū hominis venientē.*

Ah, homens cegos por descuidados, & inadvertidos por negligentes ! Olhai q̄ esta hora, q̄ nos espera do primeiro juizo, será hũa semelhança muito ao natural do juizo daquelle dia. Que se este dia será para todos, aquella hora, he para cada hum raõ importante, como será aquelle dia para todos. Consideremos Christãamẽte, q̄ se aquelles sinaes então hão de ser avisos importantes para aquelle dia : *Erunt signa, &c.* q̄ primeiro nos admoestão outros sinaes cõ semelhança daquelles, cõ a sufficiencia q̄ nos importa para aquella hora. Vejamos todos, q̄ a hora, & dia não tẽ mais q̄ severidade nos rigores da justiça, com exclusão de toda a piedade, & misericordia; para a piedade, & misericordia, he ainda hoje dia, & hora, se nos quisermos aproveitar: & pôde ser, q̄ á menhã o não seja; porque será aquella hora semelhança daquelle dia; não nos descuidemos em cuidar, que tarda; & que está longe aquelle dia; porq̄ e presto pôde chegar aquella hora, aonde ha de ser tão severo o Juiz, como naquelle dia.

Pergunto eu, se haverá alguma disposição, q̄ possa mitigar a severidade daquelle Juiz, q̄ sendo Deos, se chama Filho de homem, quando nos julga?

E acho na sua mesma doutrina, q̄ para tudo nos deu remedio a sua misericordia; & qual será este remedio? Obrigallo com dadivas, mas desde logo, & da parte de antes, por ser segura a obrigação, q̄ se he da parte de depois, he arriscado. Hum Iuiz rão recto, & severo, querse obrigado para mitigar o rigor da justiça? Sim, & mais he Deos, q̄ nos quiz dar esta disposição por parte de sua misericordia; quem haverá, q̄ tendo p̄dente hũa causa de grande importancia, em que lhe vão os interesses de hũ thesouro, & as honras de hũa coroa, sabendo de certo, q̄ se obrigar o Iuiz, ha de dar a sentença a seu favor, deixe de dispende, o q̄ importa menos, por adquirir o q̄ importa mais? mas como em tudo os homens andão ás cegas no mundo, não he muito, que não vejaõ o q̄ ganhão, naquillo que lhes parece, q̄ perdem. Ah pouca fé humana, & pouco conhecimento dos bens do Ceo! Que não se arrisque, o que val tão pouco, como bens da terra, por adquirir, o q̄ val tanto, como bens do Ceo! dirá Christo naquella hora a cada hum, & naquelle dia a todos, com esta divisaõ nos q̄ soberão arriscar, & dar de antemão: *Esurivi, & dedistis; scivi, & dedistis hospes eram, & collegistis;* & aos que estimarão mais a posse do inutil da terra: *Esurivi, & non dedistis, scivi, &c. Quod uni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis; Venite benedicti Patris mei;* porque soberão dar; & aos que o não quiserão obrigar: *Ite maledicti in ignem aeternum!*

Ha mayor tem rafaõ, que podendo nós ouvir este remedio, queira mos esperar aquelle dãno? dirão muitos, que não tem que distribuir, como logo pôdem dar para merecer? He Deos tão misericordioso, que nos actos da vontade, quando não pôdem as obras, descobre o valor da dadiva, & só na determinação da vontade, & amor, he que consiste o valor; pois até na dadiva de hum pucaro de agoa fria poz o preço da gloria; haja amor, caridade, actos de vontade verdadeira, commiserção do que padecem os proximos, que se ganha o Ceo, como com hum pucaro de agoa. Mas deixar esta vontade, estas disposições da vida lá para aquella hora, ou para aquelle dia, he hum engano, presunhir que ha de aproveitar; porque ninguem sabe aquella hora, & ninguem sabe aquelle dia; & crer, q̄ ha de haver a hora, & o dia, & não prevenir com os avisos dos sinaes, com o remedio destes avisos, he ir fugindo da graça, para naquella não esperar gloria; porque para os descuidados, para os negligentes, para os que desprezaõ avisos, & não temem aquelles rigores naquella hora de julgar, já não haverá graça, nem haverá gloria.

S E R M A M

D A

SEGUNDA DOMINGA DO ADVENTO

Prêgadona Cappella Real.

*TU ES, QUI VENTURUS ES, AN ALIUM
expectamus? Ite renuntiate Joanni qua audistis, & vidistis.*

Caci vident, &c. Pauperes evangelizantur.

S. Mattheus no Cap. 11.



MYSTERIOSA dissimulação em hũa pergunta do Baptista; (Muito Altos, & Poderosos Principes, & Senhores nossos) Mysteriosa dissimulação em hũa pergunta do Baptista; admiravel exemplo, & importante doutrina em hũa resposta de Christo, he o que contém o Texto do Evangelho deste dia; dissimulação mysteriosa na pergunta; porque he certo, que para se conhecerem as excellencias, que tinha por graça o Baptista, & as grandezas, que possuia por natureza Christo, se derão muito as mãos Christo, & o Baptista. Quando nasceo aquelle assombro, & maravilha da graça nas montanhas de Judea, diz o Texto de S. Lucas, que mais era hũa admiração para os entendimentos dos homens; do que comprehensão para os discursos humanos: *Mirati sunt universi*, entendendo, que para alcançarem o admiraavel prodigio de tanta santidade, só a mão de Deos o podia dar a conhecer: *Quis putas puer ista erit?* quem será este menino tão agigantado nos meritos? E recortião á mão de Deos: *Etenim manus Domini eras cum illo.* E quando os homens, vendo a Pessoa, & obras de Christo, o não conhecio por Filho de Deos, & por verdadeiro Messias, a mão do Baptista o publicava, apontandoo com o dedo: *Ecco Agnus Dei, ecco qui tollis peccata mundi.* E quem teve tanta mão para dar a conhecer a Christo por Deos verdadeiro, agora que se vê preso tem motivos para duvidar, perguntando se era o mesmo, que elle tinha declarado: *Tu es, qui venturus es?*

dissimula

dissimula o que sabe, & pergunta o mesmo que ensina: *Ecce Agnus Dei.*

Estava a voz de Deos em hum carcere, por prégar a verdade, quem não se admira de ver a innocencia em cadeas, & a insolencia em throno! a pureza de hum Anjo nōs calabouços de hũa masmorra, & a lascívia de Herodes em os festejos de hum banquete! a verdade maniatada, & a mentira dissoluta. E olhava profeticamente os efeitos em que havia de parar aquella prisão, em se cortar a garganta, que articulou a melhor voz que houve, nem haverá no mundo; Voz, que só nos desertos, quando encaminhava para Deos, bradava sem perigos: *Vox clamantis in deserto*; & nos retiros das ribeiras do Jordão, quando prégar penitencia falava sem receyos, porque nem as feras do deserto a contradisfão, nem os brutos, & peixes do Jordão a repugnãvãõ, & só os homens a não admittião; & por ser voz de verdade: *Non licet tibi*; a despresãvãõ: *Iussit amputari caput Joannis.* E como o Baptista via, q̃ se havia de calar esta voz, quiz mostrar ao mundo, que mayor brado havia de dar a palavra, de que elle era voz, nas obras de Christo, porque todo o ser daquella palavra era obra: *ipse dixit, & factum est*; & para que se certificassem todos quando faltasse a voz, que loavãõ as obras de Christo, que são melhores lingoas, & mais efficazes a persuadir a verdade, do que as vozes. Por isso dissimulou o que sabia, para que os homens viessem em conhecimento do que mais lhes importava.

Quando o tyrano Antioeo mãdou tirar as vidas áquelles sette irmãos, como se refere no livro segundo dos Macabeos; depois de acabar com o primeiro, & com o segundo, vindo o terceiro á sua vista; este lhe reprehendeo a tyrania de se haver tão cruel com quem defendia da ley a verdade. E como o tyrano se vio despresado por reprehendido, mandou lhe cortassem a lingua, & quando lho quizerãõ executar o golpe, deu juntamente o Martyr as mãos ao cutello: *Linguam postulaturo cito protulit, & manus constantet extendit*; & pergunto eu: se ainda a impiedade não manda mais que dar o golpe na lingua, como se adianta o Martyr em dar juntamente as mãos? Fez hum discurso o Santo defensor da Ley Divina, como assistido do Espírito de Deos. Se Antioeo manda cortar a lingua, para que não publique da Fé a verdade, & da sua tyrania a insolencia, conteeça o barbaõ, que nas constancias da Fé, & da verdade, melhor falão as obras, que as palavras, se com a lingua se articulãõ as palavras, nas mãos se symbolitãõ as obras, se o tyrano pretende, que se calle a sua tyrania, & não se condene a sua blasfemia, & que não se ouça da fé, & constancia o metecimento: Cortemse as mãos, opprimãõle as obras, que ellas dão melhores brados, que as palavras: *Et manus constantet extendit*, em breve oração o dá a entender Santo Ambrosiõ: *Extendit ma-*

Ma-
cab. 2.

S. Am-
brosiõ

mus, quia locutiora sunt opera; & antevendo, o Baptista, que não podia durar muito a voz, que se empenhou na verdade: *Non licet tibi*; mandou os discipulos a Christo, para testificarem ao mundo, que aquella palavra, que toda he obras, sempre havia de falar, & soar muito melhor, q̃ a voz: *Calum, & terra transibunt, verba autē mea non transibunt*; porque he o mesmo a palavra divina, que a obra: *Dixit, & factum est*; & para instruir os discipulos, & nelles aos homens, com a resposta de Christo, fez a mysteriosa pergunta, não como quem duvidava; mas como quem profeticamente queria dar a conhecer o que elle tanto chegou a alcançar: *Tu es, qui venturus es?*

E se este era o mysterio da pergunta do Baptista, vejamos agora a admittação, & importancia da doutrina na resposta de Christo; diz o Senhor aos discipulos do Baptista, que lhe fossem repetir o que virão, & ouvirão; dando vista a cegos, pés a coxos, mãos a mancos, vida a mortos; & que todos estes pregavão a verdade destas maravilhas: *Cæci vident, claudi ambulant, &c. Pauperes evangelizantur*. A pergunta de quem era no ser: *Tu es?* Responde com o que obra; porq̃ só em Deos todo o ser he obrar, & todo o obrar he em beneficio das creaturas; com isto satisfez á resposta, & attendeo ao mysterio da pergunta. Porém se se calou aquella voz tão mysteriosa, fale hoje a palavra, de quem era aquella voz, assim no que diz, como no que obra.

Manda Christo aos Enviados do Baptista, que digão o que virão, & ouvirão, com grande mysterio, porque para se certificar a verdade, fivão os dous sentidos de duas testemunhas: *In ore duorum stat omne verbum*; não lhes encomiendou, que dissessem só o que virão, nos necessitados com remedio, nem o que ouvirão nas vozes dos remediados, senão o que virão, & o que ouvirão; como quem instruhia aos homens a doutrina mais importante, & por ventura menos praticada, como divida da razão, & da justiça; & se a todos foi doutrina, aos Principes, & Monarcas com mais particularidade he documento; & Christo era hū exemplar mais perfeito de Principes: *Rex Regum Dominus Dominantium*; enfina Christo hoje, como para se certificarem das acções dos homens deve haver duas testemunhas, que as provem, ver, & ouvir; não basta só attender a hum destes dous sentidos, he necessario, que concorrião ambos como prova legal; & como os Monarcas muitas vezes vivem nos retirados da sua grandesa, & tem occasiões de ouvirem, mais do q̃ de verem, por isso digo eu, que com elles fala mais este documento; não basta só ver, nem basta só ouvir. No ver póde haver engano proprio; & no ouvir alheyo. Quando vejo, posso me enganar, quando ouço podem-me mentir, & no que póde ser inculca de prejuizo alheyo, he necessario, que não seja só o ver,

que póde ser engano, nem baste só o ouvir, que póde ser mentira: *Qua audistis, & vidistis.*

Oh quantas vezes estão os Principes informados com as apparencias de zelo, em muitos dos que lhes falão, & vai disfarçado o odio dos que condenão; & quantas occasiões tem de ouvir applaudir meritos de virtude, que não he mais que afeição de parcial, ou de interessado! Quantas vezes os nossos olhos nos informão de certas, que vem; sendo contrarias as tenções dos que obrão, & se engana totalmente a vista propria, como mentem as informações alheias; logo para que se não erre o juizo no engano dos olhos, nem na mentira dos ouvidos; não determine o discurso, sem q' oução os ouvidos o q' vem os olhos; & sem que vejão os olhos, o que ouvem os ouvidos; & então condenar o que he delicto, & applaudir o que he merito.

Vio S. Joseph a Virgem sua Esposa pejada, & todo cercado de anciosas duvidas, & com a perplexidade de irresoluto; afflicto todo, pois lhe não era ainda revelado o mysterio; diz o Texto de S. Matheus, que queria deixar a Maria Santissima; & porque era justo, a não determinou accusar, nem entregar, conforme a ley dispunha: *Cum esset justus, & nollet eam traducere, voluit occulte dimittere eam;* bem reparado tem sido, & com razão digno de se reparar, dizer o Texto, que por ser justo, a não accusava, ou entregava; se o ser justo consiste em ser das leys observante, & Joseph sabia de sy, que não fora causa, nem occasião do vulto, que seus olhos vião no ventre de sua Esposa; porque tinha feito voto de perpetua virgindade; & de facto os seus olhos vião, que cada dia hia avultando mais a fecundidade de sua Esposa, & não sabia a causa; ainda que venerava o esplendor da pureza da Senhora; se se determinava a não accusala, & a partirse, diga, q' como era pio, & timorato, & reverente; mas porque era justo? parece a toda a razão, que a justiça pedia o entregala, pois a ley assim o dispunha, que se accusasse aquella, que sendo casada, concebesse de outro, que não fosse seu esposo; & a Senhora era verdadeira Esposa de Joseph: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph;* & se se quer partir da sua presença, & a não quer accusar, diga-se que foi acção de piedade, & não de justiça: *Cum esset justus, & nollet eam traducere.*

Esta que parece duvida forçosa, nos soltará S. Paschasio ao nosso intento, mostrando como de justiça, & não de piedade, a não devia entregar. Tanto que S. Joseph vio, que avultava cada vez mais o ventre puillino de sua Esposa, nas anciosas duvidas em que se via q' tratou de ouvir o que dizião os vizinhos, & conhecidos, & tudo o que ouvia erão louvores de Maria Santissima: *Egressus è domo;* (diz Paschasio) *aves applicuit vicinorum ostiis;* & que dizião os vizinhos? *Oh Mariam Josephi desponsatam*
quap

quã pulchra facie, sed pulchrior moribus? Oh Maria, Espoza de Joseph, que se nos dotes da natureza sahistes a mais bella de todas as mulheres; pelos dotes da graça sois a mais fermosa de todas as almas: *Quã pulchra facie, sed pulchrior moribus!* O que ouvia Joseph tudo eraõ louvores das virtudes de sua Espoza, o que via era, que avultava o fructo santissimo, que no seu ventre trahia; fazia este discurso Joseph: Os olhos me dizem hũa cousa, segundo os sentidos humanos, porque não alcanço o mysterio; os ouvidos ouvem o contrario do que parece aos olhos: nestas incertelas eu me determino a deixar, por não saber o mysterio, mas não he justo o accusar, nem entregar; porque não devo de justiça entender causa efficaz, para a accusação, ou entrega, só por o que vejo, quando o contradiz o que ouço, os olhos póde-se enganar como humanos, & não era ser justo fiat do que póde ser engano; & assim de justiça não devo accusar, mas na falta de conhecimento do mysterio me ausentarei: *Veluit occultè dimittere eam;* & assim era, que seria engano imaginar no que parecia, quando era tão soberano mysterio, o que era, sendo obra do Espirito Santo; como lhe revelou depois o Anjo: *Quod in eà natum est, de Spiritu Sancto est.* Que para ser cousa justa, deviaõ affirmar os ouvidos no q̄ deziaõ, aquillo mesmo, que parecia aos olhos no que viaõ.

Naquelle noite tão mysteriosa, em que Christo com seus Discipulos se assentou á mesa, lhes disse, que hum delles o havia de entregar; & vendo o Senhor, que nos seus corações todos ficáraõ assustados, & remozosos, lhes deu hum como sinal para verem o traidor: *Qui intingit mecum manum in paroside, hic me traditurus est.* O que metter conigo a mão no prato, esse he o traidor; viãõ a conjectura, porque Judas fez a acção; & com tudo S. Pedro pediu a S. Joãõ, soubeille de Christo, qual era o que havia de ser tão inexoravel, que lhe fosse traidor; queriaõ ouvir, para se certificarem do que tinhaõ visto, & para darem inteiro credito á iniquidade de Judas; porque vendo, & ouvindo, fosse com justificação o juizo, que deviaõ fazer de Judas ser traidor. Que como homens, podião se enganar no que viaõ: *Qui intingit mecum,* & por isso S. Paulo, ouvindo as queixas dos Corinthios, das dissensões, que entre elles haviaõ nos dogmas da Fé, estando ausente, lhes escreveu, que não cria de todo, mas em parte: *Ex parte credo;* como ensinando, que lhe era necessario ver depois de ouvir, para dar inteiro credito: *Qua audistis, & vidistis.*

Oh Principes! Oh Monarcas, & Prelados do mundo, a quem pertence o conhecimento dos vassallos, dos subditos, & dos inferiores! Não haõ de bastar só as acções, que se vem, em quanto se não ouvem as tentções com que se fazem; nem as palavras, que se ouvem; poi que se ignora a malicia com que se dizem; porque mirãõ vester hũas fãõ filias do

odio, com que se abortete; outras vezes pintãose pela afeição com que o amor próprio se cega. Na vista pôde haver engano proprio, no que se ouve engano alheyo; ver o que se ouve, ouvir o que se vê, que isso he o que devemos de justiça, para nos certificar, & o documento, que nos ensinou Christo na resposta: *Quæ audistis, & vidistis.*

Occasião ha em que pôde valer testemunha hum só sentido, & equivaler por os dous, para a fé humana; & pôde ser nos casos em que se acredita a opinião decorosa de terceiro; como não for por fins particulares de interessados; & neste caso quando os ouvidos ouvem o que doura, & apura a fama, & opinião alheya, se pôde afirmar, como se fora também vista com os olhos, q virão aquillo, que só os ouvidos escutarão; & crease como justificado de ambos os sentidos, o que he honorifico dos fogeitos, & afirmem embora os olhos, que vem, o que só chegarão os ouvidos a ouvir.

Na hora immediata antes de Christo subir ao Ceo, diz o Texto de S. Marcos, que reprehenderá o Senhor aos Discipulos, por não terem dado inteiro credito aos que virão a sua Ressurreição: *Recumbentibus undecim discipulis apãruit illis Iesus, & Rex probavit incredulitatem eorum, quia ijs qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt.* S. Bernardo reparando em a palavra do Textor: *Ijs qui viderant eum,* & pergunta com doce delicadesa; *qui suere, quorum beati oculi resurrectionis miraculum inveniunt videre?* Que olhos humanos forão os que virão o prodigio da Ressurreição? E responde: *Neque enim Resurgentem illum quisquam legitur, aut credunt vidisse mortuū,* não houve olhos humanos q vissem tanto mysterio, os Anjos forão os q disserão ás santas mulheres, q era resuscitado. O mesmo Senhor já depois de resuscitado o disse á Magdalena, & ás mais, que o dissessem aos Apostolos, & a S. Pedro: *Dicite fratribus meis, & Petro;* & ás devotas mulheres o disserão aos Discipulos, & se estas só ouvirão, & não virão (como diz o Texto) *Ijs, qui viderant eum, resurrexisse, non crediderunt;* o acto da Ressurreição não o virão olhos humanos; como logo reprehende o Senhor por que não derão credito, aos que virão, se só tinham ouvido, & não visto?

Estavão os Discipulos já certificados nos opprobrios, que Christo padecese, que para esse intento lhes tinha o Senhor já declarado algũas profecias, & lhes deu a noticia anticipada, quando lhes disse, que importava subir a Jersusalẽ, donde o havião de entregar, agouitar, afrontar, & crucifigear. E que era importante, que toma esse sobressy o habito de peccador, para nos redemir por tantos opprobrios: *In similitudinem carnis peccati.* Ouvirão a repetição das afrontas, & tormentos, com q havião de offender o escoro, & a innocencia de Christo: *Et, cum iniquis reputatus est;* não o

podiaõ admittir, em quanto só era ouvido: *absis à re, Domine*; e hegataõ a ver com os olhos tudo o que tinhaõ ouvido; & porque se apartaraõ de Christo, quando o viraõ nos tormentos: *Relicto eo omnes fugerunt*: Escravaõ certos nos opprobrios; porque viraõ o que ouviraõ; divisaõ na Resurreiçaõ quando lha repetem as santas molhières, reprehendeos Christo, porque como a Resurreiçaõ era decoroso triunfo da Divindade do Filho de Deos; bastava discorrer os que a viraõ, para crer, que tambem tinhaõ visto; era ponto donde lustrava o credito do poder, & do triunfo da Divindade, baste o ouvir, para se suppor, que se vio: *Quia Ihs qui viderant, non crediderunt*; façaõ os ouvidos o officio tambem dos olhos, para o honorifico dos creditos; se para os delictos, & defeitos não bastaõ só os ouvidos, nem bastaõ só os olhos; vejamos em hum só lugar ambos os intentos.

Veyo Deos sindicar a Cain do delicto tão execrando, que commettera na morte de seu irmão; & perguntalhe o Senhor, donde está Abel: *Ubi est Abel frater tuus?* Escusa-se Cain, dizendo, que elle não era seu Anjo da guarda, para lhe assistir sempre; & fazendo-se ignorante, qüeria occultar a Deos a morte, que lhe tinha dado: *Nunquid custos fratris mei sum ego?* Que tal he a tegeira de hum peccador, que até ao mesmo Deos lhe parece que engana, & presume tirar-lhe a sciencia, queixa q David deseteveo dos Egypciõs na morte dos primogenitos dos Hebreos: *Et dixerunt, non videbit Dominus, nec intelliget Deus Jacob*. Convenço Deos a Cain com a prova da sua culpa, na voz do sangue de seu irmão, que bradava vingança à sua justiça: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*; rende le Cain como convencido, pedindo, que qualquer que o olhar lhe tire a vida: *Omnia qui viderit me occidet me*; não approva Deos a sua resolução; porque lhe quer dar mayor castigo, já que foi tão inexorável o peccado: *Nequaquam*.

Duas circumstancias concorrerão na voz do sangue de Abel, hũa foi accusar de Cain a culpa, outra foi acreditar de Abel a innocencia, canonizando-o de primeiro Martyr de innocente; & de anticipada semelhança de Christo. Dispoz a Justiça Divina por castigo a Cain, que andasse na terra como vagabundo, & fugitivo, á vista de todos os que fossem succedendo nos tempos, & para que lhe não tirassem a vida, pór continuar na pena; lhe poz hum sinal, & lhe deu a conhecer o delicto; que fosse visto dos olhos de todos: *Scrim in foribus tuis peccatum tuum abditur*; & para que he esta circumstancia, de que os homens vejam com os olhos o delicto? Não bastará, que ouçaõ a voz do sangue de Abel? Não: porque o haviaõ de ver com os castigos da sua insolencia, consheçaõ da justiça a rectidão em a pena, para se certificarem da culpa, & então ficará

cará justificado o delicto, quando diga a voz o mesmo, que se dá a conhecer á vista: *Vox sanguinis fratris tui clamat; in sordibus tuis peccatum tuum aderit.*

Para acreditar a Abel de Santo, & de semelhança profetica de Christo, basta que fale o seu sangue, que foi derramado innocente, para o termos, como que se o viramos: *A tempore Abel iusti*, & dar-se toda a fé a sua innocencia, que fala aos ouvidos, de tal maneira provada, como se o viramos com os olhos. Para os defeitos, & delictos serem cridos nas importancias do crediro, veção os olhos o que ouvem os ouvidos, & oução os ouvidos, o que vem os olhos: porque estes podem se enganar, & os que falão aos ouvidos podem mentir: *Que audistis, & vidistis.* E para as reputações decorosas pôde muio bẽ suprir, ou o ouvir pelo ver, ou o ver pelo ouvir: *Ijs qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt.* Oh documento divino! Assim se aproveitára o proceder humano; soberana doutrina para todos, mas muito mais importante para nós, para a região do nosso clima, aonde para crer o mal, não he muitas vezes necessario, que se veja, nem q se ouça, basta que se presume, sobeja que se suspeite.

A pergunta do Baptista, em que manda inquirir de Christo quem he: *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?* Se he o Messias, responde o Senhor com o que obra: *Ceci vident, &c.* quando as palavras da pergunta vão dirigidas ao ser, a resposta he com o obrar? Será por ventura, porque como cada hum obra como quem he; então mostrava melhor quem era, quando dava a conhecer o que obrava; & que como o obrar tem o seu principio no ser, por isso se obra como se he; & quem não germana o obrar, com o ser, desmente o ser, quando não concorda com o obrar; em tudo a resposta de Christo concordou com a pergunta do Baptista. Os intentos do Precursor Divino, não erão saber quem era Christo só pelo ser; porque do ventre de sua mãy conheceo a sua Divindade, & Humanidade, & o adorou como a Deos, que esses forão os saltos, que deu: *Exultavit infans in utero*; grande mysterio acha meu Padre S. Jeronymo no estylo do Baptista; porque não dissera: *Tu es qui venisti, sicut Martha: Tu es Filius Dei qui in hunc mundum venisti.* Edaqui tira a ralaõ hum Expõsitor grave, para explicar o *Qui venturus es*; porque como até aquelle tempo estava occulto, & não manifesto, sendo Christo Rey, sendo Senhor, sendo Pay, sendo Bemfeitor; & tudo estava encuberto nos trinta annos de occulto, por mysterio da providencia, & se chegava o tempo de se manifestar nos attributos de sua grandesa, esse era o intento do Baptista, que visse o mundo quem era, pelo que obrava: *Rogo autem modo an venturus sis, an incipias de Messiam ostendere?* & como essa era a tenção da pergunta: *Tu es, qui venturus es,* esta foi a coherência da resposta: *Ceci vident.*

Veiga
in Lud.

E agora pergunto eu, se Christo te começa a manifestar, sendo Rey, & Monarca: *Rex Regum, & Dominus Dominantium*; porque não começa a publicar o seu conhecimento pela grandela, & na promulgação das leys: *Dominus legis noster*; & na ostentação do Imperio: *Cujus imperium super humerum ejus*? Porque era Rey, Senhor, & juntamente Deos, Pay, & Bemfeitor, que a isso veyo ao mundo; & na ordem divina, mais se manifestaõ as grandes pelas piedades com que favorece, & remedeia aos vassallos, que pelas leys, & soberanias com que se respeita; & assim ensinava ás Magestades, & Grandes do mundo, que entã se ostentaõ mais magnificos, quando mais bemfeitores, entã são mais parecidos a Deos: *Per me Reges regnant*. Quando acodem com os remedios aos necessitados; que quando se vem com os respeitos servidos, & que quando se vem pelas leys respeitados: *Caci vident*.

Vindo o Filho de Deos ao mundo, para ser conhecido Rey na Corte de Jerusalem, aonde havia de dar as leys com os preceitos da observancia da graça, não quiz nascer na mesma Cidade, & escolheu Belém para o Nascimento; & hum pobre Presépio por Palacio, sem mais pompa, que hūas palhinhas por berço; & por cotrejo dous brutos, & assim o publicou Rey hūa Estrella no Oriente: *Ubi est, qui natus est Rex, vidimus stellam ejus*. Grande mysterio; guarda a morte para Jerusalem, & escolhe Belém para o Nascimento; & em hum, & outro lugar o publicã Rey os astros, & os honens? assim devia ser, porque vinha a ser remedio dos vassallos; & era Rey Divino, primeiro nasce em Belém, porque Belém era Casa de Paõ: *Domus panis interpretatur*: Mysterioso paõ, que havia de ser sustento do universo; & primeiro quiz mostrar, que era Rey: *Ubi est qui natus est Rex*; no cuidado de sustentar aos seus, q̄ no lugar aonde havia a sua grandela de ostentar o imperio de promulgar as leys: *De Sion exhibit lex, & verbum Domini de Hierusalem*; primeiro ordenou a sua Providencia, que se conhecesse nelle o ser remedio á custa da sua pobreza em que nascia, do que o seu respeito nas leys, que promulgava. Assim se houve o mesmo Deos com Adaõ no Paraíso, primeiro lhe disse, que comesse de todos os fructos: *Ex omni ligno comede*: depois lhe deu a ley: *Ne comedas*; primeiro lhe propoz o sustento, q̄ foi o cuidado da sua piedade, depois foi a soberania do respeito na ley: *Ne comedas*; assim o fez Christo nascendo primeiro em Belém, q̄ era Casa de Paõ, para sustento do universo, do que se visse em Hierusalem, aonde havia de deixar a ley em observãcias do seu respeito, & para entã não se descuidou em certo dia de o fazer guardar com rigor, quando vio os descatos, que faziaõ no Templo: *Vos autem fecistis illam speluncam latronum*.

Ao nascer he pobre em sy, mas cuidadoso de nos dar o sustento : *Domus panis* ; ao morrer morre despido, por nos vestir a nós da gala, que rasgou Adaõ, quando peccou ; & só entaõ se chama Rey, quando serve de remedio ; porque algumas occasiões houve, em que quizeraõ os homens acclamar ao Senhor para Rey, & o naõ consentio, sendo por natureza, & por nascimento ; hũa hora o considerou Jeremias, entrando triunfante em Jerusalem ; & de taõ longe o acclamou Rey : *Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus sedens super asinam, & pullum* ; & com tudo, naõ vemos, que quando entrou assim triunfante, fossem as vozes dos homens acclamações de Rey como Rey ; porque só diziaõ : *Hosanna filio David : Benedictus qui venit in nomine Domini* ; & quando foi na Cruz ahi se publicou o nome, & o titulo, & a pessoa : *Jesus Nazare-nus Rex* ; se na entrada do triunfo o dizia o Profeta : *Ecce Rex tuus venit* ; como o naõ exprimem claramente as vozes dos homens, dandolhe os obsequios nas reverencias ? & se lhe daõ os obsequios, como naõ daõ os vivas de Rey ? *Hosanna Regi* ; senaõ : *Filio David* ; a meu ver foi o mysterio ; porque neste dia era importancia, que os homens servissem ao triunfo com o que podião, & tinhaõ. Porque huns cortavaõ ramos de palmas, & de oliveiras, em que symbolifavaõ os bens temporaes, & ornavaõ as estradas, outros com as cappas alcatifavaõ os pavimentos em obsequio de Christo : *Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via, alij cadebant ramos de arboribus* ; que ha occasiões importantes, em que os vassallos se devem despir por credito dos seus Reys, & por respeito das importanciaes da Magestade ; & como entaõ se havia de dar comprimento á profecia, no ornato, & obsequio ; faça-se o triunfo, mas cale-se o nome de Rey, & só se publque na Cruz ; porque naquelle dia do triunfo despiaõ-se os homens para servir ao Rey, & na Cruz despitaõ ao Rey para se vestirem todos : *Diviserunt sibi vestimenta mea* ; & foi cortada em quatro partes. Como que se nos ensinára o mysterio, que quando nos veste da galla da innocencia, depondo-a por ignominia, entaõ he que se intitula Rey : *Jesus Nazare-nus Rex*, como quando nasce pobre em si, tratando do sustento de todos : *Ubi est, qui natus est Rex*.

Dizia Isaias, que hum povo quiz acclamar a hum homem por Rey : *Princeps esto noster* ; & lhe queria tributar adorações, & o homem se escusou, dizendo, que nem era Medico, nem na sua casa havia paõ : *Non sum Medicus, & in domo mea non est panis* : Achou este homem, que para ser Rey, & Monarca devia curar enfermidades, & sustentar necessitados. Naõ disse, naõ nasci Rey, naõ tenho o talento, que requiere taõ alto officio ; naõ olhou, q se o faziaõ Rey, por vontade o haviaõ de

sustentat com tributos, como obrigação dos vassallos; mas conheceo, que elle era obrigado como Rey a ser sustento, & remedio dos seus; tudo era profecia o que repetia o Profeta; era pôr os olhos em Christo; cujo nome no Grego significa Medico: *Christus idest Medicus*: Cujó nascimento foi em Casa de Paõ; & isto he o que dá a conhecer Christo, quando lhe perguntão quem he: *Ceci vident, claudi ambulant*. Curou os cegos, deu pés aos aleijados, & vida a mortos, & sustento aos famintos, como dizem alguns Padres nesta occasião. E como o Baptista sollicitava, que se manifestasse o que era, por ser chegado o tempo da publicação das suas obras, de Messias, de Rey, de Senhor, de Pay, & de Bemfeitor, assim responde Christo o que he, quando para remedio dos homens assim manifesta o que obra: *Ceci vident, &c.*

Porém dirão os que tem o lugar de Deos, no lugar de Rey, que não pôdem o que Christo podia; porque Christo era Rey, & Deos juntamente, & como Deos era Medico, que podia remediar as enfermidades com o imperio; mas os homens só homens, não tem esse poder; assim he: porém de algum modo o pôdem imitar os Monarcas, os Principes, & os Poderosos, pôdem ser alivio dos miseraveis na commistação das miserias: *Quis infirmatur*, dizia S. Paulo: *Et ego non infirmor?* era tal a sua caridade, & amor, que se não curava, enfermava com o enfermo, & se dohia com o dohido. E se assim se pôdem aliviar os miseraveis, com os remedios se curaõ os necessitados; porque se a cegueira impede, & as aleijões não permitem o sollicitar o sustento para a vida, & a fome matta, quem acode, dá olhos, dá pés; & dá vida; assim o dizia, & fazia o Santo Job: *Oculus sui caco, pes claudo*; não porque fizesse milagres Job como Christo, senão porque dava remedios como poderoso, por isso era varaõ de nome: *Vixerat in terra Hus, nomine Job*. Como podia, curava, remediando, & as obras lhe davaõ nome, & lhe definiaõ o ser: *Rectus ac timens Deum*, esta era a sua rectidão, como Rey, como Poderoso, que tudo era Job; & por este obrar manifestou Christo o ser: *Tu es, qui venturus es? Ceci vident, claudi ambulant, &c.*

Diz mais o Senhor, que os pobres, & necessitados evangelizaõ: *Pauperes evangelizantur*: Como assim, os pobres no que recebem, ou não recebem prégaõ? Christo he o que remedeia como Rey, como Pay, como Bemfeitor, & os pobres, que recebem saõ os prégaões? Sim, que saõ como Profetas os pobres, dos poderosos falaõ, & profetizaõ no que recebem; a pobreza, & enfermidade de Lazaro, foi profecia, & prégaõ do Rico Avarento; o sustento que tiverão muitos, foi prégaõ, & profecia de Zaqueo: Lazaro pobre, & chagado, estava á vista do Rico, & não lhe dava hũa consolação, nem remedio. E que profetizava Lazaro

na sua miseria, ao Rico na sua abundancia : *Mortuus est Dives, & sepultus est in Inferno.* Zaqueo distribuhia ametade dos seus bens com os pobres, & que prégavaõ elles pobres de Zaqueo? *Hodie domui huic salus à Deo facta est:* Casa donde sahe o remedio ao necessitado, entra a salvaçaõ. A porta que se abriu para sair a esmola, & o remedio, juntamente se abriu para entrãr a gloria; que gloria, & salvaçaõ he o mesmo. Isto he o que os pobres prégãõ, os que como Lazaro naõ recebem, nem alivio, nem remedio : *Mortuus est Dives, & sepultus in Inferno;* & Lazaro que padeceo, he levado dos Anjos ao Seyo de Abrahaõ; & o Rico, com toda a purpura, & olanda, & as abundancias, tornado em nada; & os que como pobres de Zaqueo recebem remedios, & recebem vista, pés, & vida, nos foccorros Proferizaõ : *Hodie salus à Deo facta est;* Coroas, salvaçaõ, & gloria. *Ad quam nos perducas, &c.*

LAUS DEO.



129

S E R M A M

D A

TERCEIRA DOMINGA DO ADVENTO

Prégado na Cappella Real.

MISERUNT IUDÆI SACERDOTES, ET

Levitas ad Ioannem, ut interrogarent eum: Tu quis es?

Ego vox clamantis in deserto, dirigite viam Domini.

S. Joaõ no cap. i.



Não he hoje o Prégador o que fala aos ouvintes (muito Altos, & Poderosos Principes, & Senhores nossos) Naõ he hoje o Prégador, o que fala aos ouvintes, he sim a voz de Deos a que préga aos homens. Ardilosa desculpa he a dos tempos presentes, em que a fragilidade, ou a malicia humana se desobriga do fructo, que em todos devia fazer a palavra de Deos, dando por escusa, que falta o espirito, a virtude, & exemplo nos Prégadores; & que desculpa poderaõ dar, quando não he o Prégador o que fala, senaõ a voz de Deos a que préga.

Nas prevenções com que a Igreja illustrada pelo Espirito Santo dispõem os animos dos fieis, para as memorias da vinda do Verbo Divino em carne humana, nos faz lembrança neste santo tempo do Advento, de duas occasiões, em que se ouve a voz de Deos; hũa de passado, & de presente, & outra de futuro, para que soem os eccos a todos os que vivem. Na primeira Dominga nos representa o Dia do Juizo; segunda a vinda do Filho de Deos, & os sinaes que haõ de preceder, entre os quaes será hum por ultimo, a voz de Deos por hũa trombeta, que tocará hum Anjo, com que chamé a todos os que forem vivos, desde Adaõ até aquelle dia, & estaraõ mortos naquella hora. Dirá aquella voz: *Surgite mortui venite ad iudicium.* No dia de hoje se ouve a voz de Deos como trombeta, tocada de outro Anjo por graça, que he o Baptista, & esta fala com todos os vivos, & falará até aquelle dia; *Dirigite viam Domini, rectas facite*

semitas Dei nostri. Muito para admirar he, que sendo todos primeiro vivos, que sejaõ mortos, primeiro se ouça a voz, que ha de falar com os mortos, do que nos insinue esta voz de hoje, que fala com os vivos; parece á nossa ralaõ, que nas importancias de os homens attenderem aos brados da voz, que hoje fala, ou aos eccos da voz, que entaõ ha de falar, que primeiro se havia de ouvir a que fala com os vivos, do que lembrar a que ha de falar com os mortos; porque se encaminhem bem os vivos, para quando chegarem a ser mortos: porém com grande mysterio foi mandada a ordem, porque melhor nos falasse o exemplo, & com mais efficacia despertassem os vivos, crendo pela fé, o que haõ de fazer os mortos.

Ha de falar hum Anjo naquelle dia por hũa trombeta, que se ouça em todo o mundo a chamar os mortos para o lugar aonde será o juizo final de todos. Levantaivos, vinde a juizo. Todos haõ de obedecer a esta voz, ainda que estejaõ sepultados, & em cinza, & em pó desfeitos, & haõ de ir caminho direiro para o Valle de Josaphat. Manda Deos outro Anjo á terra, & que brade aos homens com a sua voz, que caminhem direitos no caminho de Deos, & naõ querem os homens ouvir esta voz de Deos, por se desencaminharem pelo caminho dos peccados, & da depravaçaõ da vida, sendo a voz como de trombeta; porque a voz do Prégador no mundo, representa aquella trombeta de Deos, quando cõ a doutrina ensina aos mortos nas culpas, que se levantem para o estado da penitencia: *Surgite mortui?* porque naõ se sabe qual será a hora de irmos cada hum a juizo.

Quer a Igreja Catholica persuadir aos homens a obediencia, que haõ de ter os vivos a esta voz: *Dirigite viam Domini.* Com a promptidaõ, que haõ de ter os mortos em obedecer áquella voz, que ha de falar com elles. Que esta he a desgraça da nossa culpa. Que os mortos, & sepultados, desfeitos em pó, & cinza, sejaõ vivos para ouvir a voz de Deos, & lhe obedecer, caminhando direitos ao Valle, & os vivos andem como mortos, naõ ouvindo, nem obedecendo á voz, que com elles fala: *Dirigite viam Domini rectas facite semitas;* Sahem das entranhas, & do coração da terra os homens mortos, para obedecer á voz de Deos; & naõ tem entranhas, nem coração os homens vivos, para ouvir, & guardar a voz de Deos, que os encaminha á estrada direita da sua salvaçaõ.

Mandou Herodes, cruelmente tyrano, & ambiciosamente cego, ritar a vida a tantos meninos innocentes, & á impiedade dos golpes se ouvi-raõ os prantos dos meninos, & as lastimas das mãys, sem que estas vozes causassem compaixão no Rey, nos conselheiros, & nos verdugos; secaraõse as piedades nos vivos, porque hião excutando a tyrania nos innocentes:

nocentes; chorava Raquel o estrago destas vidas, & lamentou a tyrania desta crueldade: *Vox in Ramà audita est ploratus, & ululatus, Rachel plorans filios suos.* Ouvemse os soluços de Raquel, sentemse os gemidos, vemse as lagrymas, sendo Raquel, havia ja tantos seculos morta? Sim, que quando falta piedade nos vivos, fala a compaixão em os mortos, que sirvão cõs mortos de exemplo aos vivos, quando os vivos vivem como mortos para a commiseração da innocencia; ensinem os mortos, que estão como vivos para a piedade, quando os vivos estão como mortos para a commiseração, & só vivem para a tyrania.

Por esta razão nos adverte a Igreja primeiro a voz que ha de falar com os mortos na primeira Dominga, para que vejão no exemplo da obediencia, com que todos hão de ir caminho direito ao Valle, a promptidão, com que devem obedecer os vivos á voz de Deos, que hoje brada, que caminhem directamente para o Ceo: *Rectas facite semitas Dei nostri;* & se o exemplo he o que move mais os corações, no exemplo dos mortos a aprendão os vivos, & dos eccos daquela voz, que ha de ser rão obedecida, quando a der aquelle Anjo, oução os braços desta voz, que o Baptista dá como voz de Deos: *Dirigite, rectas facite.*

Certo he, que com todos fala esta voz de Deos no Baptista, & que a todos brada, que vão caminho direito: Porém creyo, que com mais efficacia préga aos que estão no caminho de Deos, que são os fieis, que o busquem caminho direito, & não por gyros, & rodeos. Ha buscai a Deos; & ha não buscar a Deos; muitos o não buscão, ou porque não sabem, que são os Gentios; ou porque não querem, como são os perversos Apostatas, & Hereges. Ha buscar a Deos, & não por caminho direito, senão por gyros, & rodeos; & nestes com mais gritos brada a voz de Deos, & com estes fala a trombeta deste Anjo do Baptista: *Ecce ego mitto Angelum meum.* O mesmo Texto nos mostrará os gyros, & os rodeos; porque muitos buscão a Deos, & se enganão; porque se desvião; & nos advertirá a direcção do verdadeiro accito, para o verdadeiro caminho. Os fingidos, & os que não amão a virtude como devem, buscão a Deos por rodeos: *In circuitu impij ambulat,* dizia o Real Profeta; porém os bons, & os que amão a verdade por caminho direito: *Iustum deduxit Dominus per vias rectas.*

Os mais obrigados a Deos, & que professavão então a Fé em as palavras, & no nome, que devião mais confessala nas obias, erão os Judeos, que mandavão nesta occasião os Embaixadores ao Baptista; & nelles se vê como em espelho, o buscar a Deos por rodeos, para perderem a Deos, descuidandose do caminho direito, para o acharem; mas nas respostas do Baptista ouviremos a direcção da verdade. Por isso são os Judeos

deos mais castigados da mão divina; porque mais devedores em conhecer o caminho, & mais perversos em o não seguir, & costumados a se desviar. Oh não permita Deos, que os fieis, que professaõ serem Christãos, tropecem nestes desvios de buscar a Deos por rodeos! *In circuitu impij ambulant.*

O primeiro erro em buscarem a Deos por gyros, & não caminho direito, nos adverte o Evangelho nas primeiras palavras: *Miserunt Judai:* Os Magnates da Synagoga, & da Republica, mandarão seus Enviados ao Baptista, a perguntalhe se era o Messias? Parecendo nisto, que lhes querião offerecer o culto, & veneração de divino, & que buscavão a Deos; poré, n já erravão no caminho de buscar, mandando, & não indo; se as profecias lhes ensinavão, que o Messias os havia de salvar da culpa, & redemir da pena, & era importancia da sua salvação, como em negocio de tanto peso mandão, & não vão pessoalmente? Buscar a Deos por outros, & não por sy, he hum buscar por rodeos, & no que se gyra se desencaminha; importâncias da salvação propria, não se fião ló de diligencias alheas, que he desviar, senão pelas proprias diligencias, que he ir caminho direito: *Rectas facite.*

Oh quantos, & quantas vezes recotrem ás orações alheas, se recomendão nas deprecações dos justos, & se fião nas penitencias dos servos de Deos, para mitigar os ameaços dos castigos, que se experimentão, para aliviar as enfermidades, que se sentem, & para suspender os flagelos de Deos, que se commettem, ou na peste, ou na fome, ou na guerra; tudo he então deprecar aos que exercitão a vida nas observancias da virtude, & pedir orações, jejuns, & disciplinas, em acção de preces para suspender a ira divina; não quero dizer, que não he acção acertada; mas digo, que primeiro será melhor considerar cada hum na causa destes castigos, que são os peccados, & buscar a Deos por sy mesmos, na emenda, & dór dos delittos, para conseguir o achalo: *Prope est Dominus omnibus invocantibus eum*; porque o Senhor, diz David, está visinho a quem o chama; mas accrescenta, a quem o busca com verdade: *Invocantibus eum in veritate.* E se os flagelos da Divina Iustiza são effectos, & os peccados a causa, se cessar a causa, cessarão os effectos, que he directamente buscalo. As preces alheas sim pôdem com Deos; mas quem viver nas culpas, & buscar a Deos nos merecimentos alheos, he rodear no caminho, & tudo o q se gyra se diverte; porque tão perto teremos a Deos de nós, quanto longe nos pusermos dos peccados, que delle nos apartão; & se nos apartarmos das culpas, dentro de nós acharemos a Deos.

Sahio aquella Alma Santa a buscar a seu Esposo; tão anciosa, como amante, & quando o encontrou, pediolhe, que lhe dissesse aonde affistia á hora

à hora do meyo dia ; porque sem multiplicar os passos, nem rodear caminhos, o queria achar o seu amor ; não porque sentisse a fadiga em o buscar, mas porque se lhe não dilatasse a pena de o não ver ; *Indica mihi ubi pascat, ubi cubes in meridie, ne vagari incipiam* ; respondeolhe o Esposo : *Si ignoras te*, desconhecida de sy lhe chamais, Esposo Santo, quando tão reconhecida vinha no amor com que vos busca, & lhe era anciosa a de tenção de vos não achar logo ? Si, diz Guarrico Abbadé, se o busca de co- ração : se verdadeiramente o busca, não são necessarios passos, porque logo se acha com os efeitos : *Intra te est, & in te est quem quaris* ; haja dili- gencias proprias, haja arrendimentos verdadeiros, haja emenda certa, que dentro de nós acharemos a quem mandamos buscar por interven- ções alheas ; mas querer viver nos descaminhos da nossa iniquidade, & que as deprecações alheas nos aproveitem, he buscar a Deos por rodeyos, & por gytos, & desviar do caminho direito ; he andar em circuito : *In circuitu impij ambulanti* ; he hum querer que Deos ande á vossa vontade, & não a nossa vontade á obediencia de Deos ; & essa era a tenção dos que mandavão offereret ao Baptista a dignidade de Messias na opinião de al- guns dos Santos Padres ; porque com a obrigação da offerta, lhes ficasse como rendido. E se elles o buscãrão como deviãõ por sy, tão perto o achãrão como respondeo o Baptista : *Medius vestrum stetit quem vos nesciitis*.

Em certa occasião se determinãrão os Hebreos a sair ao campo a pe- lejar com os Filisteos, & determinãrão entre sy, que os Sacerdotes leva- sem aos hombros a Arca do Testamento, fiandose na protecção da mys- teriosa Arca, como divina, que os defendesse das hostilidades inimigas, & lhes daria certa a victoria ; porém succedeo muito ao contrario, porque aos primeiros encontros da batalha, ficarão os Hebreos vencidos, des- baratados huns, & mortos outros, sem que lhes valesse o patrocínio mysterioso da Arca, aonde confiavão as suas esperanças : *Inito autē certa- mine terga vertit Israel, & percussus occubuit*. E porque os não favorece Decs nas tenções de mandarem ir a Arca, & permite que os venção, & des- tituição os Filisteos ? será hũa das razões, porque na Arca hião as taboas da Ley, & ordenãrão, que viesse aos hombros dos Sacerdotes, & elles fu- gião com os hombros á observancia dessa ley ? & vós Hebreos quereis, que vos guarde a ley dos flagellos, da guerra, pondo a a outros hom- bros, & vós a não quereis guardar, como vos ha de defender, se vos apo- stais a offendella ? buscavão o patrocínio na Arca, pelos hombros alheys, & não pelas observancias proprias. Não o buscãrão por caminho direi- to, buscãrão por todeyos, & desviavãose. Assim o explica Theodoro : *Non oportebat legem propugnatorem ducem fieri ab eis, qui legem palam trans- gressi fuerant*. Fiar das diligencias alheyas, he descuidar nas proprias, ainda

que pareça buscar a Deos, he desviar, he buscálo por gyros: *In circuitu impij ambulans*: & não por caminho direito: *Dirigite viam, rectas facite*: elle he o caminho do Diabo: *Circuitu quarens*, porq̃ o de Deos he: *Per vias rectas*.

Se os homens serão advertidos para o conhecimento do que devem a Deos, no seu amor virão o exemplo de o buscarem; porque sem dependencia algũa, que de nós tivesse, vendonos perdidos no caminho, & desentranhados pela culpa, elle nos buscou por sua infinita bondade, & não por diligências alheas; senão por finelas próprias. Vendo Deos a culpa dos primeiros pays, que contrahirão todos seus descendentes, se decretou em o Consólio da Santissima Trindade, que o remedio havia de ser pela segunda Pessoa do Verbo Divino, & assim mostrou o Padre Eterno o seu amor: *Se Deus dilexit mundū, ut Filium suum Unigenitū daret*. E como entenderemos: *Sic Deus dilexit*? S. João Chrysostomo o explica: *Multam indicat amoris intentionem, non enim ferrum, non Angelum, non Urban-gelum, sed filium suum misit*. Não mandou a buscartos para o nosso remedio, senão nossa importância, hũa creatura, nem nenhum espirito Angelico, senão veyo na propria Pessoa do Verbo, que he o mesmo Deos na essência. E se Deos nos busca por diligências próprias, sendo para o nosso remedio, nós o havemos de buscar por intervenções alheas? Aqui he a voz de Deos, q̃ o não busquemos por rodeyos, senão caminho direito: *Dirigite viam Domini, rectas facite*; falando com os mesmos que buscão a Deos; & aqui foi o primeiro erro dos Judeos, em mandarem, & não irem; porque se o buscarão com coração recto, entre elles andava; & porque não querião o não conhecêlo: *Medius vestrum stetit quoniam vos nescistis*.

Segundo erro, tirado do Texto, foi para se ver o descaminho com que se desviavão: *In circuitu impij ambulans*; porque buscando ao Baptista, como a Deos, o examinarão como a homem: *Tu quis es?* Vião que as obras do Baptista, & a vida era mais que de homem; porque era de hum Anjo por graça, & como era tão justificado, & santo, querião saber, & averiguar quem era; porém á vista daquelle exemplo, não se examinavão a sy no que obravão, querião sy examinar o Baptista no modo com que vivia; desacertavão no caminho, porque por rodeyos buscavão a Deos; hum *Tu quis es?* Caminho he para Deos, mas hum *Tu quis es?* proprio, & não alheyo, em examinar o que cada hum em sy he, he encaminhar para Deos, mas em averiguar, ou os juizos de Deos, ou as acções dos homens, he buscar a Deos por rodeyos, & desviar do caminho, a que a voz de Deos nos encaminha. O *Tu quis es* alheyo, era dos descaminhados, que mandarão fazer esta pergunta: *o Tu quis es proprio,*

foi o qua a voz de Deos, que era o Baptista, respôdeco, em o que nos ensina a todos : *Confessus est, & non negavit*; confessou que não era por repetidas palavras : *Non sum, non sum; cuius non sum dignus, ut solvam corrigiam calceamenti.*

Que devendo os homens examinar-se a sy, & o que obrão, & como obrão, se empreguem mais em averiguar de Deos as disposições, & dos homens as vidas, he o mayor descaminho dos nossos erros; & quantas vezes, porque huns vem a outros no logro de algũa felicidade, dizem q Deos he de muita misericordia, porque dispensa os seus beneficios, com quem tão pouco os merece? E se os Reys, & os Monarcas distribuem as suas merces, em quem averiguão os merecimentos, dizem, que não ha justiça no mundo, porque levão os favores, quem merecia os castigos. E começam a averiguar as accõs dos premiados, ou de Deos favorecidos, para as calumniarem. Outros porque vem alguns a merecer delgtaças, chamão logo a Deos justo; & que he castigo de Deos merecido, a penalidade, que soportão, & nisto estão examinando de Deos a misericordia, & a justiça, sendo muitas vezes as felicidades castigo, & as oppressões favores; porque a mão divina distribue com melhor providencia, do que a condição humana; & se a mão de Deos se ouzira, & os homens caminharão caminho direito, cada hum em sy mesmo achara a grandesa da misericordia de Deos no que nos sofre, & a dissimulação da sua justiça, no que nos não castiga, & averiguariamos em nós, que o louvor, que damos á misericordia divina no que dispensa; & o que estranhamos nos Reys no que repartem, que he inveja. E o que condenamos nos outras he malicia nossa, nascendo isto em nós do desvio do caminho direito, que he *Tu quis es*, propria de vos não examinares a vós proprios; & buscar a Deos pelo *Tu quis es* alheyo : *Tu quis es?*

Dous exemplos proporcionados nos approvarão esta doutrina. Entre dous ladrões estava Christo na Cruz, & sendo a occasião tão favoravel, & o tempo tão opportuno para ambos se aproveitarem, vemos que hum se condenou, & outro partio para o Paraíso; Gestas quiz buscar a Deos pelo caminho de averiguar os seus juizos; Dimas buscou a Deos pela estrada de examinar as suas culpas. O mau ladrão, mostrou que queria salvar-se, averiguando primeiro de Deos as disposições: *Si tu es Christus salvum fac mecum ipsum, & nos*; & o bõ ladrão foi confessando promptamente dá tua malicia os peccados : *Nos quidem scimus, nam digna factis recipimus*; hora era aquella, nem occasião para se averiguar o que podia, ou fazia o Filho de Deos; se era obra de misericordia, ou se era de justiça a morte de Christo, senão de aproveitar do tempo, & averiguar só como Dimas, qual era cada hum para pedir a Deos perdão : *Domine, memento mei?*

Buscas a Deos Gestas por o caminho dos desvios: *Néque tu times Deum*. Olha que o caminho direito he o de Dimas: *Nos quidem iuste nam digna factis recipimus*. E como caminhou direito: *Iustum deduxit Dominus per vias, & ostendit illi regnum Dei*, que logo lhe deu o Paraíso: *Hodie mecum eris in Paradiso*.

Em hũa hora disse Christo, que entraraõ dous homens a orar em o Templo; hum Fariseo, outro Publicano, & repetindo o que oravaõ, différa o Fariseo, que dava graças a Deos, que não era como os outros homens, homicidas, adulteros, & ladrões, que jejuava dous dias na semana, & não era como aquelle Publicano: *Gratias tibi ago Domino quia non sum sicut ceteri homines raptores, &c. Jejuo bis in sabbatho*. O Publicano différa: *Propitius esto mihi peccatori*. Senhor, lembraivos deste peccador, & sedelhe propicio. Ambos buscavaõ a Deos, mas hum rodeava pelos desvios, que o apartavaõ: Outro hia caminho direito para achar logo a Deos. O Fariseo buscava a Deos com o *Tu quis es*, alheyo; porque só punha os olhos em averiguar as culpas dos outros: *Sicut ceteri homines raptores, homicida, &c.* & he digno de reparo, que não se encontra, nem no Texto, nem em muitos Expositores, que este Fariseo menriste no que dizia de sy, nem que o Publicano se enganasse no que confessava; com tudo diz o Senhor, que o Publicano se salva, & que o Fariseo se perde: *Descendit hic iustificatus ab illo*. Si; porque foi caminho direito no *Tu quis es* proprio: *Mibi peccatori*, & o Fariseo todo se empregou no *Tu quis es* alheyo, hum em averiguar as culpas alheyas, outro em confessar os delictos proprios; o que averigua, & examina as culpas proprias, ainda que as tenha commettido, he perdoado; o outro que averigua as alheas, ainda que se lhe não saibaõ as suas, he punido, porque se desviou do caminho direito, para que a voz de Deos nos chama, & brada: *Dirigite viam, rectas facite*; & quiz buscar a Deos por rodeyos. O outro logo: *Ostendit illi regnum Dei*, porque foi por estrada certa: *Mibi peccatori*. *Ostendit illi regnum Dei, descendit iustificatus*: digna de andar na memoria dos homens, he a este intento a resposta, que deu Santo Augustinho a hum corioso, que depois de lhe ouvir hum discurso, sobre a creação do mundo, lhe perguntou, que fazia Deos antes de o crear: *Curiosus parabat infernum*, que determinava fazer o inferno para os coriosos; agora digo eu mais hũa palavra, se para os coriosos, porque não criaõ, aparelhava o inferno, que será para os maliciosos, que só querẽ examinar os juizos de Deos, & defeitos alhejos, esquecendose de sy proprios?

Mas se este he, & foi o erro dos homens no caminho de buscar a Deos, porque não examinaõ o que foraõ, o que saõ, & o que pôdem vir a ser, aquelles examinando como homem o que quetiaõ, que fosse Deos: *Tu*

quis es? E nós fugindo de nos examinar a nós mesmos, para caminhar a estrada direita a Deos, a voz do mesmo Deos nos brada, & ensina com a reposta, que deu aos que o examinavaõ; para que a seu exemplo tenhamos diante dos olhos a differença da nossa pouca entidade; responde o Baptista repetidas vezes: *Non sum ego Christus, non sum, non sum; cujus non sum dignus, &c. Ego vox*, dizia quem era pela definição do que não era; como se differa, que á vista de Deos, não era per sy nada; porque só Deos he por essencia: & como o ser das creaturas todo dependa de Deos, tudo o que não he Deos, per sy não he, senão por o que Deos lhe comunica de ser; desmentindo nisto as presumpções de Adaõ, do que queria ser, & de seus descendentes do que presumem ser; que direito caminho este para os homens em examinar o que são per sy, & o que tem de ser, que he só de Deos! digna consideração para os Summos Pontífices nos solios, para os Monarcas nos thronos, para os Grandes nas cadeiras, & para todos nos seus lugares; Isto faz hum *Tu quis es*, proprio; quem foi, quem he, quem ha de ser: *Ista tria*, dizia Bernardo, *in mente habeas. Quid fuisti, quid es, quid eris*. E acharaõ todos, se se consideraõ na origem, que nada mais desprezado, porque foi nada, se na natureza nada mais vil, porque são terra; se na indole nada mais insolente, porque pela culpa nada mais rebelde, & se no que ha de vir a ser, nada mais triste, & mais miseravel, porque ha de ser cinza, & pó, & senão acertar no caminho da cinza, se acenderá em fogo: & quem não considera, & se examina a sy; oh como se desvia do caminho direito, & caminha por rodeyos! *In circuitu impij ambulat*.

Os que se empregão á imitação do Baptista, em definir-se pelo que não são, porque resulte todo o ser em Deos, & se consideraõ pela negativa das presumpções proprias, são os que tem o ser diante de Deos; com as tres negações, que fez o Baptista de sy mesmo, se submeteo aos pés de seu Senhor: *Cujus non sum dignus*, sendo tão grande, que não houve outro mayor nos nascidos de mulheres: *Non surrexit major*; & que refulsa deste conhecimento ao Baptista? que não se contentou Christo cõ darlhe menõs premio, que pôr as mãos, que se achavaõ indignas de tocar os pés, sobre a sua cabeça; só tem mão para Deos, quem a Deos dá a reverencia de todo o ser; servo, & vassallo, que no seu coração, & nas suas obras confessa, & mostra, q' só quer a honra, & obsequio de seu Senhor, & do seu Rey, só esse ha de ter mão para elle; mas poderá dizer, que só Christo podia conhecer este coração do Baptista, assim como as obras o confessavaõ: *Confessus est, & non negavit*. Isto he, o que confessava com as palavras, não o negava com o coração; mas se este conhecimento se reserva só para Deos, como podem os homens, como podem os Monarcas,

& Reys conheçer os coraçõs dos vassallos? Grande exemplo nos ensina Christo para este conhecimento.

Veyo a Mãe daquelles dous Discipulos de Christo, & com submissas adorações ao seu respeito se prostou, como quem o reconhecia por seu Senhor, & Rey: *Adorans, & petens, &c.* & lhe pedio as duas cadeiras, & os dous lados para os dous filhos: *Ut sedeant*, respondeu o Senhor aos mesmos, que não sabião o que pedião: *Nescitis quid petatis*: de sorte, que o Baptista pondo se aos pés de Christo, & reconhecendo nelle todo o ser, & rendendolhe as adorações; conseguia vir a ter as mãos sobre a cabeça de Christo, & ter tanta mão para Deos; & os filhos do Zebedeu, que seguião as pisadas do Baptista; ou a Mãe por elles, nas adorações que fazião, *Adorans*, não alcançaõ as cadeiras que pedem? *Sim*; porque se dava a conhecer a differença das adorações. O coração do Baptista todo era em desejar, & pretender, q' todo o ser se reconhecesse em seu Senhor, & em sy nada: *Non sum*, as adorações da Mãe pelas pretensões dos filhos, mostravaõ ter no coração o que pedião, & que tinhão o sãdo merecimento para o alcançarem; & adorar para pedir, não he só conhecer soberania a quem se pede, senão reconhecer em sy sufficiência para o alcançar: não se examinava bem o *Tu quis es*, proprio; porque em se considerarem dignos, ou queraõ verse mais estimados, ou ser aos burros preferidos: *Dic ut sedeant*; & seja esta a razão para se conhecerem os coraçõs dos vassallos; se nas adorações, que fazem; & nos obsequios, que confessão, vai só a honra, que devem aos seus Principes, o zelo do seu serviço, imitaõ o Baptista: *Cujus non sum dignus, &c.* se envolvem nas adorações as suas conveniências; são como os Discipulos; ros que de coração, & de palavra: *Confessus est, & non negavit*, se negaõ a sy por confessar a seu Senhor, tenham mão para elle; porque se pelas mãos se endendem as obras, todas serãõ de zelo de justiça, & fidelidade, & ponha o Principe as obras sobre sua cabeça: aos que confessão, & pedem: *Adorans, & petens, nescitis quid petatis*; porque se confessão com os exteriores: *Adorans*, no coração vai d' desconhecimento de sy proprio, & vai o erro de se presumirem benemérito; & os outros infelizes, porque querey ser preferidos: *Unus ad dexteram trahit, & unus ad sinistram*, & falthes o *Tu quis es*, proprio, como teveo Baptista: *Non sum, cujus non sum dignus*; & este conhecimento mereça de justiça ter mão para Deos: *Sic nos decet implere omnem justitiam.*

A estas confissões do Baptista da negação propria; & veneração de Christo a exemplo nosso, mostrou o mesmo Senhor o como premiava aos que seguirãõ este caminho direito: *Rectus facite*, em o mesmo Baptista, & comõ he certo em quem com o conhecimento do *Tu quis es*, proprio, se emprega, que logo acha a Deos! *Ostendit illi regnum Dei*; porque

a poucas distancias de tempo o veyo Christo buscar: *Vidit Johannes Jesum venientem ad se*, para lhe pôr as mãos sobre a cabeça, baptizando-o no Jordaõ; & repugnando a humildade do Baptista, lhe responde o Senhor, que assim convinha por satisfazerse á justiça: *Sic nos decet implere omnem justitiam*. Quero deixar o conceito que pudera formar para a grandeza do Baptista, nesta satisfação da justiça da sua parte, quando nega em sy o ser Deos: *Non sum ego Christus*, que desmentio o atrevimento de Adão, em presumir, que seria como Deos: *Enis sicut Dixi*; por que pertence mais ao dia dos seus elogios; & vamos só á doutrina do dia de hoje, que he piégar aos homens o caminho direito, & não por roçeyos. E reparo em que esteve esta justiça, que se observava em Christo, & o Baptista, quando se baptizou Christo? será por ventura, por que de justiça devia Christo aos meritos da fidelidade do Baptista, & do humilde coração com se reconhecer por ás negações de sy, vendo que a sua mão não era digna de chegar ao seu çapato; a devia pôr sobre sua cabeça? Assim parece que o deus a entender S. João Chrysostomo: *Manum quam calcamento dixit indignam, super caput suum Christus attraxit*; & tanto sublima Christo aos humildes de coração. Donde diz hum Expositor grave, que em certo modo de justiça a devia pôr sobre sua cabeça: *Certe ex eo; quod Joannes sese pedibus submiserat Salvatoris, quemadmodum ex justitia debebat Salvator volumarium subire Baptismum, manusque illas pedibus Christi inherentes ad sacratissimum verticem attollere.*

Cayetano considerano as palavras: *Sic nos decet, &c.* acrescenta: *Sic suscipiendo à te Baptismum decet nos implere omnem justitiam communem mihi, & tibi*. Em que esteve este comprimento de justiça, comũ a Christo, & ao Baptista? senão para que vejam os homens como de rataõ, & de justiça devem ir caminho direito de terem diante dos olhos o Tu quis es, proprio; que Deos nos porá á vista logo o premio: *Ostendis illi Regnum Dei*; guardou o Baptista o que devia de justiça, em se confessar a sy pelas negações do que não era, & só tinha a entidade de hũa voz, que bradava aos homens este caminho direito: *Ego vox, non sum, non sum*; satisfez Christo este reconhecimento, & esta obrigação do Baptista, em o premiar, dando lugar na sua cabeça, á mão que se não achava digna de se pôr aos pés; reconhecep por palavras, & de coração: *Confessus est, & non negavit*, o que devia como servo a seu Senhor, como vassallo a seu Rey, como creatura a ser Criador; & Christo satisfez a sua justiça: *Communem mihi, & tibi*, em premiar logo como Rey ao seu vassallo fiel; cõ o Senhor, a seu servo humilde; como Deos, a homenagem benemerito, & nesta como satisfação, se ha de dizer, q se satisfaz a justiça: *Communem mihi, & tibi*; & porque não terá só favor, & graça esta remuneração de Christo, senão justiça;

O Pa-
die Ef-
covar.

justiça? na verdade, que mais proprio parecia dizerse, que era favor, que fazia ao Baptista, ainda que parecêra premio, do que justiça; mas diz justiça, porque conheçamos a differença, que vai na repartiçãõ dos beneficios de Deos, aos dos homens; ou tambem a distincçãõ, que se acha entre a justiça divina, & a justiça humana.

Sempre reparei com attençãõ, o como descreverãõ os homens o geryphico da justiça, & sempre me pareceo errada a pintura, porque lhe faltava algũa circumstancia, que a justiça devia ter. Pintaõ a justiça na figura de hũa donzella, com hũa espada na mão direita, & hũas balanças na mão esquerda; as balanças sãõ para pesar meritos, ou defeitos, proprios, vem na mão da justiça, para dar a cada hũ o que he seu; mas pergunto, se as balanças pesarem meritos, que tem na mão direita para dar? Só espada: & porque não ha de ter palmas, coroas, & commendas? Que quando nas balanças for o peso delittos, que haja espada, he justiça; mas se forem merecimentos, haõ de ter tambem golpes? Não sei se diga, que sim, porque retratta a justiça dos homens, que assim se castiguem merecimentos, que pesãõ, como se foraõ delittos, que offendem; & que no mundo levãõ mais golpes os benemeritos, que os delinquentes. Eu lhe não acho outra desculpa, mais que estar introduzido no mundo, reputar-se a justiça só pelo que castiga, & por grande favor o que se premea; & por isso não tem mais que espada, que fira, & não coroas, & cõmendas cõ que honre. Achado estylo he, o que vemos praticado, que quando se castiga hum delinquente, diz a sentença, & o pregãõ que se escreve: Justiça, que manda fazer el-Rey nosso Senhor; & quando se dá a tença, & a cõmenda por premio de serviços, & merecimento, registra-se no livro das merces, he merce que se faz. E se a justiça que dá o castigo aos delittos, he a que deve dar o premio aos merecimentos, porque se não ha de dizer: Justiça que manda fazer el-Rey nosso Senhor, dar esta commenda, este officio, a este benemerito? Porém assim se observa no mundo, & assim se explica a justiça humana.

Não assim a divina, que he attributo de sua grandesa acreditar a sua justiça, pelo que premea, & pelos beneficios, que reparte aos benemeritos; hũa hora poz os olhos o Profeta Rey na grandesa de Deos, & rompeo nestas palavras: *Magnus Dominus, & laudabilis nimis*; grande Senhor, & digno de todo o louvor; & hũa das razões que deu, foi porque tinha a mão direita chea de justiça: *Iustitia plena est dextera tus*; como assim? a mão direita he chea de justiça, & não a esquerda: Sei eu, que no dia de Juizo os predestinados se haõ de pôr á mão direita, & os reprobos á mão esquerda; pois os reprobos não sãõ os punidos pela justiça, & os predestinados não sãõ os premiados pelos seus merecimentos, que se fundarãõ

há misericórdia da redempção? He certo; logo como diz, q a mão direita está cheia de justiça, & não de misericórdia? *Iustitia plena est dextera;* porq essa he a grandela de Deos, q se accedita a sua justiça, quando dá coroas, cadeiras, & gloria por premio de merecimentos. E como o Baptista fazêdo o q devia de justiça, como servo, como vassallo, como creatura a seu Senhor, a seu Rey, a seu Deos, Deos quando o presmea, diz, q de justiça lhe faz o favor: *Sic nos decet implere omnem iustitiam communem mihi, & tibi.* E para q nos alente este premio, q nos espera, se caminharmos caminho direito, & não por circuitos, ou rodeos, se buscarmos a Deos pelo caminho do *Tu quis es proprio,* & não alheyo; & se ouvirmos a voz de Deos, q nos brada: *Dirigite, rectas facite;* & não só cõ as palavras nos ensina o Baptista; mas com o exemplo: *Non sum, non sum, ca jas, non sum dignus.*

Rematemos este discurso, & doutrina com hũ successo verdadeiro, & hũ caso supposto, & representa do; o successo verdadeiro, q experimentou meu P. S. Jeronymo, & o caso supposto será hũa representação deste successo em cada hum de nós; & presumo, que mais nos aproveitar o caso supposto, se for bem considerado, do que tem aproveitado o successo a muitos que o tenham lido.

Em hũa occasião se vio o Maximo Doutor muy attribulado com as difficuldades da Escrittura Sagrada, para examinar a verdade na raiz dos Textos, assim Hebreo, como Grego, & Caldajco; & quando vio, q a sua applicação não podia vencer, & penetrar, o que se lhe difficultava naquella hora, suspendeo a fadiga do discurso, & para recrear o entendimento, pegou em hũ Cícero, cujo estylo na eloquencia he tão singular, q mereceo a primacia nesta facultade. E apenas continuou no livro q abrio, quando foi levado em raptto diante do Tribunal Divino: *Raptus in spiritu ad tribunal judicis pertrahor,* & Christo q estava assentado como Juiz, lhe perguntou quem era? E o Santo lhe respondeo, q era Christão: *Interrogatus de conditione, Christianū me esse respondi.* Que não se admira, & que não se affombra, cõ o q o Juiz divino disse a hũ S. Jeronymo? *Mentis, Ciceronianus es non Christianus.* Mentis, q sois mais Ciceroniano, q Christão; porq leo hũ Cícero, & se divertio da lição das Escritturas Sagradas; cõ razão digo, que não se affombra, q hũ S. Jeronymo, cuja vida era hũa morte viva, ou hũa vida morta para o mundo; porq já no mesmo mundo não vivia senão a voz, & a lingoagem, q ha de falar cõ os mortos, & os mortos hão de ouvir no mundo: *Semper illa vox in auribus meis sonat, surgite mortui, venite ad judicium;* & por isso se via sepultado nos retiros de hũa covã em o deserto; & acha hum Juiz tão severo, q lhe diz, q não he Christão, senão Ciceroniano: Oh como he para temer este Juiz, quando nos chamar no raptto da morte, & perguntar: *Tu quis es?*

Agora vamos ao caso supposto em cada hũ de nós, a exemplo de meu P.S. Ieronymo, se nesta hora succedera a cada qual dos presentes; & supponhamos, q̄ succede outro semelhante rapto; & chegáramos diante deste Iuiz, q̄ nos perguntara quem eramos, que haviamos de responder? Oh Tiaras, Coroas, Mitras, Grandefas, a quem Deos delegou os seus poderes na terra! *Per me Reges regnant, per me Principes imperant*: Oh Christãos a quem Deos deu os talentos da graça em o Baptismo, & depois a rafaõ, & discurso nos entendimentos, q̄ diriamos agora neste instante ao Iuiz Divino ao *Tu quis es* deste Tribunal? Claro está, que diriamos todos, que eramos Christãos, como disse o meu P.S. Ieronymo; mas q̄ diria Christo a cada hum de nós, se diria *Mentiris*? eu não quero dizer mais que o q̄ me podia dizer a mim, *Mentiris*, q̄ sendo Religioso, Sacerdote, & Mestre para prégar, ensinando com o exemplo na vida, & cõ a doutrina saudavel, nem es bom Religioso, nem tal Sacerdote qual devias ser, nem tão zeloso na doutrina, q̄ não tenhas respeito: *Mentiris*, eu considero o que ha em mim, pois cada hum cuida no que pôde haver no particular do *Tu quis es*, & diante deste Iuiz nada se esconde; & tome cada hum o exemplo em S. Ieronymo, lendo hum Cicero: *Mentiris, Ciceronianus es, non Christianus ubi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum*; & veja cada hum o seu thesouro, ou o thesouro do seu coração, se encerra injustiças, afeições, ambição, lascivia, furtos, invejas, odios; porque isto he o que lhe clamará o Iuiz, & dirá: *Mentiris*.

E como rodos nossos delictos nascem de não examinarmos em cada hum de nós o que fazemos, para cuidar cada hum o que he: *Tu quis es*: então naquella hora: *Qua hora non putatis*, o ouviremos *Tu quis es*, ao Iuiz Divino. Considerando, que a meu P. S. Ieronymo lhe mandou dar pelos Anjos hũa disciplina aspera, porque depois que tornou em sy, se lhe viraõ os vergões, & as chagas; & se na vida não buscamos a Deos pelo caminho direito das diligencias proprias, senão todeando: *In circuitu impij ambulans*, elle nos buscará caminho direito naquella hora: *Filius hominis venies*; & se nos descuidarmos em o buscar, examinando cada hum em sy o que he, *Tu quis es*: & reconhecendo o que devemos a Deos, elle o perguntará naquella instante: *Tu quis es*: exemplo nos deu o Baptista no conhecimento proprio, & no reconhecimento de Deos: *Non sum*; exemplo vemos em S. Ieronymo, o como naquelle Tribunal foi examinado: *Interrogatus de conditione*; & os que se desviaõ deste caminho certo, & direito ouviraõ: *Mentiris*; & a rafaõ da sua mentira; & os que se aproveitaõ dos brados da voz de Deos: *Relas facite semitas*, entrataõ com o Espofo ás bodas da eterna gloria. *Quam mihi, &c.*

F I M.

SER:

S E R M A M

D A

QUARTA DOMINGA DO ADVENTO

Prégado no Real Convento de Belém. No Anno de 1684.

ET VENIT IN OMNEM REGIONEM

Jordanis prædicans Baptismum penitentia.

S. Lucas no cap. 3.



QUELLA mesma voz de Deos, que prégando no deserto, encaminha aos homens pelo caminho direito do Ceo: *Rectas facite semitas*; aquella mesma, que se ouviu o Domingo passado no Evangelho, & em outra occasião foi a que prégava, sem que o Prégador fosse o que falasse; he hoje a que clama, & prégua aos que voluntariamente se desencaminharaõ pelos desvios da inclinação depravada, para se metterem a caminho pelo atalho da penitencia: *Prædicans Baptismum penitentia*. Oh misericordia de Deos grande! Que não só se empenha, Senhor, o vosso cuidado em advertir aos homens, que caminhem pela estrada direita, ensinando o caminho certo com a voz nas palavras, & depois com o exemplo nas obras; mas tambem dispoz a vossa providencia, & piedade aos mesmos descaminhos hum atalho, para se não perderem totalmente as almas, & se metterem a caminho os homens; para que conhecendo o erro, & ouvindo os brados desta voz, se ajuntem outra vez com os que vaõ caminho direito na obediencia, & justificação das suas acções, que he a penitencia: *Prædicans Baptismum penitentia*: Grande misericordia de Deos lhe chamo, porque assim lhe chama o Real Profeta, quando ouviu esta voz no coração, & se vio errar no caminho direito de Deos: *Misereri mei Deus secundum magnam misericordiam tuam*; parece que bastava, que a divina bondade nos advertisse o caminho direito, pondo diante dos olhos o premio dos que o seguisses: *Qui bona egerunt ibunt in vitam aternam*, & o fim dos que se desviaõ: *Qui vero mala*

Fij

in ignem

in ignem aeternum; para demonstraões do amor com que vos encaminha; & a piedade com que pretende a nossa salvaçõ; mas como em Deos he excessivo o amor, & grande a misericordia, não se contentou com o q̄ bastava; multiplicou os remedios para o que de nós queria, & aos desencaminhados mostra o atalho, para tornarem a entrar no caminho, com tal providencia, que os que de coraçõ ouvirem os brados desta voz, indo errados, se mettaõ no caminho direito, & se adiantem aos q̄ nunca se delviaraõ. Porque estimaõ os Cortesões do Ceo a hum peccador arrependido, mais que muitos, que sempre foraõ justificados.

Muito he para admirar, que sempre esta voz de Deos, quando pregou no mundo, fosse em despovoados; se adverte o caminho direito, para se não desviarem, he em deserto: *Vox clamantis in deserto rectas facite*, quando prega aos desencaminhados, que tomaõ o atalho da penitencia, he nos retiros das ribeiras do Jordaõ: *In omnem regionem Jordanis*; & porque não vem ás Cortes, & ás Cidades, senão sempre em retiros? E no mesmo tempo, que no Evangelho se nos faz memoria da metropoli do mundo, aonde residia o mayor Monarca: *Anno quinto decimo Imperij Tiberij*; & da mayor Corte de Judea, que era Jerusaleem, taõ grande Cidade, que a era por antonomasia: *Hierusalem qua edificatur ut Civitas*, aonde assistia por seu Rey Herodes, & por Governador Pilatos? Se mostra á lembrança as cabeças das Comarcas, nas tetrarquias, pelo estado secular, & o governo Ecclesiastico nos Pontifices Anás, & Caifaz, para estes não virá a voz de Deos pregar, senão no deserto quando encaminha; & quando mostra o atalho da penitencia nos retiros do Jordaõ? *In omnem regionem Jordanis*.

Será por ventura, porque os Grandes, os que assistião nas Cortes, & nas Cidades, não necessitaõ da voz de Deos, que os encaminhe, porque serão justificados, nem de saberem o atalho, porque se não desvião; tão justificados vivem os Pontifices, os Monarcas, os Grandes, os Governadores, que escusaõ ouvir estas vozes? Hoje será mais certo, que por mais que brade a voz de Deos aos ouvidos dos homens, fala em deserto; & em retiros; porque ainda que a oução, a não guardão; & porque a não guardão, he o mesmo, que a não ouvirem. Esta ó mundo em tal politica, que quando brada a voz de Deos, ouvem por divertimento, & não por importancia. Com boa vontade ouvia el Rey Herodes ao Baptista, que era a voz de Deos: *Libenter eum audiebat*; tomava a doutrina como divertimento, & tanto que lhe chegou a tocar no que importava, logo cortou o orgão desta voz: *Decollavit eum in carcere*, para divertir, seca-se a voz de Deos, para aproveitar, suspenda-se, que isto se usa nas Cortes, nas Cidades, nas mayores povoações.

Não brada a voz de Deos em deserto, quando adverte os caminhos direitos para o Ceo, nem nos retiros quando chama aos desencaminhados, nas Cortes fala, nas Cidades prega; mas a desgraça he, que as Cortes, & Cidades se fazem deserto, & se fazem despovoados para ouvir, & obedecer. Para hum; & outro intento parece que falou Jeremias com Jerusalem, & com cada hum de nós, falando do mundo. Em hũa occasião disse o Profeta, que vira a Cidade de Jerusaleem cheia de povo, mas em solidão: *Quomodo sedet sola Civitas plena populo? se está só, como: cheia de povos & se cheia de povo, como só?* Porque devendo de ver homens, via vultos, olhava Principes; & Grandes, via que faltavão á cbrigação de Grandes, & de Principes, faltavão ao que erão: *Quomodo sedet sola.* Olhava Pontífices, & Ecclesiasticos, via simonias, interesses, ambições contra a exacta obrigação do Sacerdocio, erão vultos, não erão os homens que devião: *Sola Civitas.* Olhava os Magistrados, & administradores da justiça, via affeições, odios, & respeitos, tudo contra ao estado, erão vultos, não erão homens: *Sola Civitas.* Olhava o congresso da Cidade, via latrocínios, invejas, lascivias, iniquidades, enganos, & mentiras: *Quomodo sedet sola;* via vultos, não via homens, que caminhassem o caminho direito de Deos: & esta he a razão porq̃ fala em deserto a sua voz quãdo encaminha: *Sola plena.*

Muda esta voz de estylo, quer falar com os desencaminhados no dia de hoje, que se mettão a caminho pela penitencia, não he ouvida esta voz, por isso anda pelas ribeiras do Jordão, & não nas Cortes, nem nas Cidades; porque não a tendem a buscar o caminho de que se desviãõ. Torna o Profeta a olhar o mundo, & com lastimas de sentido, oiz: *Aspexi terram, & ecce vacua, & nihil;* pondo os olhos na terra, a vio despovoadã. Como affirma? Vós vedes a terra, & não olhais plantas, aves, brutos, homens, que tudo occupa a terra? Não vedes tantas Cortes, Cidades, congressos, & povoações? Tornai Jeremias a fixar mais os olhos: *Intuius sũ, & non erat homo;* torna a ver mais o Profeta, & não vê homens; que razão ha de ter o Profeta, que não vê nada, havendo tanto que ver? Seja hũa das causas, que a segunda vista dá a razão da primeira, que como no homem se contém com algũa eminencia as mais creaturas, pois tem o ser com as pedras, o viver com as plantas, o sentir com os brutos, & o entender com os Anjos, não vendo homens na terra, não vê nada: *Et ecce nihil;* porque homens, que vivem como vultos, & plantas más, & não como homens? Homens, que tendo o atalho nos desvios do caminho direito não ouvem a voz, que os mette a caminho, & fazem retiros dos povoados, a voz de Deos que os chama pela penitencia, não são homens de razão, & porque se deixão ir atras dos seus desvios, são o mesmo que nada: *Et non erat homo, & ecce nihil.*

E agota, notafemos a aqui o referimos o Texto, as grandezas de hum Tiberio, & de hum Herodes, de hum Pilatos, dos Pontifices, dos Governadores, & trazer á memoria os vultos destas magestades, quando ao Profeta tudo isto lhe parece nada na terra: *Et ecce nihil*. Aquella mysteriosa estatua de Nabuco, que tinha a cabeça de ouro, & o mais corpo de varios metaes, até acabar na vileza do barro, nota o Abulense, que nella se figuravaõ todos estes grandes referidos no Evangelho. Na cabeça Tiberio Emperador, nos braços de prata Pilatos, no metal Herodes, no ferro os Tetrarcas, no barro os Pontifices, & com rasoã; porque devêdo por Ecclesiasticos ser os primeiros, por delinquentes merecem ser os ultimos, & mais desprezados; & que estatua era esta, senaõ húa fiação, ou representação da fantasia soberba de Nabuco, que com húa pedrinha que cahio, se reduziu á nada? *Et ecce nihil*; porque a nada se reduzem, os que deixando a rasoã, naõ ouvem a voz do caminho direito, & he prégar em de ferro. Naõ se aproveitaõ dos brados desta voz, para se metter em a caminho: *Pradicans Baptismum penitentie*.

Naõ dirá Jeremias, que fixou os olhos; & que vio homens; mas maos homens, & desencaminhados? senaõ que tudo era nada: *Et ecce nihil*; & que naõ via homem: *Intuitus sum, & non erat homo*; se punha os olhos nos Monarcas, & os achava iniquos, diga que via tyranos: se olhava os Pontifices, & Ecclesiasticos, & os achava ambiciosos, & fingidos; diga, que os via depravados: se punha os olhos nos Ministros, & os achava interresseiros, & respectivos ao odio, ou afeição, diga que os via dissolutos: se olhava o concurso da gente, diga que via ladrões, adulteros, homicidas, invejosos, falsarios, & lascivos; mas naõ diga, que naõ vê nenhum homem: *Et non erat homo*: Oh como dizia bem Jeremias! Os Profetas como tinhaõ a santificação da graça, viaõ com diferentes visões, do que os homens na culpa; os olhos da graça vem as cousas como em sy saõ, os da culpa como parecem; em quanto Adão esteve em graça, tinha olhos para ver as cousas como eraõ, tanto que cahio na culpa, abriaõ felhe os olhos, que tinha fechados, & fecharão felhe os da graça, que tinha abertos; porque logo vio o parecer da setmosura do pomo: *Pulchrum visu*; & naõ olhou a verdade, que era morte. Jeremias via com os olhos da graça as cousas como erãõ em sy, & naõ erãõ nada, porque tudo mudava o ser, & se aniquilava. Via os homens, que parecião huns, & erãõ outros; pelo que parecião erãõ vultos, pelo que erãõ deixavãõ de ser: *Et ecce nihil, & non erat homo*; porque todos serravãõ os ouvidos á voz de Deos, quando os advertia o caminho direito; & nenhum ouvia os brados da voz de Deos, que os chamava dos desvios para o atalho da penitencia.

Para se conhecer o engano da vista da culpa, ou da vista da graça, tras Seneca hum exemplo tão discreto como seus; porque, diz elle, q os olhos dos homens vem as cousas como parecem, porque as medem com as bazes, & com as peanhas, que as sustentão: *Nemo islorum, quos divitia, & honores in aliori sustigi o ponunt, Magnus est, & quare?* Pergunta: *Cum basi illos metiris?* & responde, que os regulamos nas grandezas com as bazes; & tras este exemplo: *Non est magnus Pymilio, licet in monte constiterit. Collossus magnitudinem suam servabit, etiam si in puteo steterit.* Não he grande o Anão, ainda que se ponha sobre hum monte, nem he pequeno o Gigante, ainda que se afunde em hum poço. E como os olhos dos homens vem com o monte ao Anão, parece-lhe grande, & vem o Gigante no profundo do poço, parece-lhe pequeno. Oh quantos Anãos enganão o mundo nos montes da fortuna! E quantos Gigantes de merecimentos vemos nas desestimações do profundo do poço, que tem a grandesa de Colossos! Medem-se o Rey, & o Monarca com o throno, com o estado, com a grandesa, com as adorações; & neste monte parece Monarca, & muitas vezes os verdadeiros olhos o vem injusto, & tyrano. Medem-se as Tiaras, as Mitras, as Dignidades com a ostentação nos Solios, & com os respeitos do poder, & os olhos da graça vem os pés de barro nas simonias, nas verdades, nas ambições. Medem-se muitos pelo zelo com que falão, & a verdadeira vista olha o odio com que perseguem. Medem-se muitos na baze da virtude que mostrão, & o que vê a verdade acha, que he hypocrisia, que escondem. Medem-se em muitos as cortesias, & reverencias, & são lisongas, & dependencias. Medem-se em muitos a devoção de continuar os Templos, & he curiosidade de ir ver da depravação os objectos. Medem-se em muitos o estado com que luzem, & são dividas que devem; porque se regula a vista da culpa pelo que parece, & não como a da graça pelo que he.

Diga aquella mysteriosa balança de Balthasar, as differenças que vão do ser ao parecer. Quando este Monarca se deliciava na gulla das iguarias em aquelle celebre banquete, com que convidou a seus vassallos naquella infeliz Babylonia; vio que na parede escrevia a mão de hum homem os caracteres, que não pode entender; mas não deixou de se turbar, & interpretados por Daniel, dizia hum dos nomes: *Appensus es in Satera, & inventus es minus habens*; pesou Deos, oh Monarca, a tua entidade em hũa balança, & achou que pesava menos. E com que se pesou Balthasar na balança, não o diz o Texto; a meu ver, pesou-se el Rey Balthasar consigo mesmo, pesava o que era, & o que parecia: parecia Rey poderoso, via-se a grandesa, as adorações, a magnificencia do banquete, a dilatação do seu Imperio, o dominio de hũa Babylonia. Isto he o que pa-

recia,

recia, & nelle tudo erão tyrantias, sacrilegios, lascivias, sem ouvir a voz de Deos no exemplo de Nabuco, para tomar o atalho da penitencia. Assim? pois, se se pesa o q̄ he, na balança de Deos, he menos que nada, quando nos olhos da culpa pareça estes muitos: *Intuitus sum, & non erat homo.*

Com razão se trazem à memoria no Texto hoje as grandezas deste Monarca Cesar, & destes Principes, Ecclesiasticos, & Senhores, em que se representão as mayores Curias, & Cidades, como Roma, & Jerusalem, & todas as povoações, ao tempo que nellas a voz de Deos, que brada o atalho da penitencia, se não ouve; & anda como em retiros, & deserto; porque são como se não fora nada: *Et ecce nihil* são como se não forão homens: *Intuitus sum, & non erat homo*; porque os peccados reduzem o todo do homem, a nada, que os peccadores não se põem em numero de entidade. Assim o declarou David de sy mesmo, quando se vio peccador: *Ad nihilum redactus sum, & nestivi*; & esta seja hũa das razões, porque quando a voz de Deos préga, seja em deserto, ou em retiros de ribeiras do Jordão, porque não acha homens que a oução: *Quomodo sedet sola Civitas, &c. Aspexit terram, & ecce vacua, & nihil. Intuitus sum, & non erat homo.*

Outra cousa podemos considerar neste retiro do Baptista prégar fóra das Cidades: *In omnem regionem Jordanis*; & he o chamar aos homens fóra das povoações, para ouvirem melhor os brados do atalho da penitencia, para que allí n deixassem a occasião da culpa, que he o primeiro principio da penitencia; & como nas communicações dos maos, esteja fóre como proxima a occasião, nas Cortes, & Cidades são muitas mais; para se conhecer, quem se baptiza na penitencia, ha de dar as costas ás occasiões; allí n o fez o Profeta, que se vio reduzido a nada pela culpa: *Ad nihilum redactus sum*; que para se baptizar nas lagrymas da penitencia, disse a Deos: *Deus vitam meam annuntiavi tibi, posuisti lacrymas meas in conspectu tuo*, & le o Hebreo: *Deus fugam meam annuntiavi tibi*, & Pagnino: *Deus migrationes meas*, & val tanto fugir da occasião, como começar a ter vida: *Vitam fugam*, & he allí n; porque como o peccado gera morte, & a morte faz deixar de ser homem: *Et non erat homo*, para tornar a ter ser de homem, & vida, comece pela fugida da occasião: *Quia fuga à facie peccati est vita homini, idemque erit fugere à facie peccati, ac Deo vivere.* Por isso se cria a razão tambem de o Baptista prégar a penitencia nos retiros das ribeiras do Jordão: *Venit in omnem regionem Jordanis predicans Baptismum penitentia.*

Comecemos agora o discurso da penitencia, para que esta voz de Deos fale hoje conosco, & ouçamos a importancia de todos, em ouvir estes brados: *Baptismum penitentia.* Perguntara eu agora, se viera ao mundo o Baptista, se entrara nas Cortes, & Cidades, & nas povoações da

Christandade, se seria admittido, & desejado o Baptista para prégar penitencia? E estou para dizer, que não, por que todos os Catholicos abraçamos tanto a penitencia, que se exercita continuamente no verdadeiro Sacramento da Penitencia, & que mais importante era bradar esta voz aos infieis, do que nos limites da Christandade; não vemos nós a muitos todos os dias chegar a este Sacramento, como são os Sacerdotes? Outros mais de votos cada tres dias, alguns cada semana, & alguns cada mez; não dizem os mais, que satisfazem a penitencia imposta, ou seja o Psalmo do Miserere, ou o Rosario, ou o jejum; pois se a penitencia nas verdades do Sacramento he tão exercitada, parece que mais importante era ir aos infieis, & menos necessaria aos Catholicos; que na verdade, todos, ainda quando mais descuidados, ao menos hũa vez cada anno, não faltaõ na penitencia, & se assim se experimenta, parece, que não era tão importante.

Assim patece, mas não he assim, & oxalá se ouvira entre os mesmos Christãos cada dia a efficacia desta voz de Deos, articulada pelo Baptista, para persuadir mais aos homens á verdadeira penitencia. Assim como a ouvimos em repetições do Texto: *Pradicans Baptismum penitentia*: Devemos considerar a penitencia, assim como hum composto humano: o composto humano consta de alma, corpo, & uniaõ. Tirada a uniaõ, aparta-se a alma do corpo, & já deixa de ser aquelle individuo vivente; O corpo q̄ fica, he hũ cadaver, q̄ não vive, & só está incitando aos vivetes, q̄ o sepultem. A alma he o espirito, que deu vida áquelle corpo, quando unidas as duas partes; & se ausenta, & aparta, porque faltou a uniaõ. A penitencia tem seu corpo, & alma, & uniaõ. Para ser viva, & verdadeira penitencia, o corpo he a confissão dos peccados, a satisfação da pena, no Psalmo, ou no jejum, ou na esmola. A alma he a emenda dos peccados, & a uniaõ será a perseverança desta emenda. E deste modo he a penitencia verdadeira, & tem vida, porque he a confissão recta; mas se falta a emenda, senão ha perseverança, desunio-se a alma, ficou hum cadaver da penitencia, porque lhe faltou a alma, & se apartou a uniaõ. E se fica só cadaver, já não he composto, já deixou de ser: *Es non erat homo*: & para se ver esta vida, ou morte na verdadeira penitencia, he o remedio, & vulgar proverbio de que se usa, metter cada hum a mão na consciencia, & veja se tira a mão com lepra, como fez Moyses no seyo, ou se a tira sem lepra, que significa a culpa; que se na consciencia fica a culpa, não ha a emenda, falta a alma, & he hum cadaver a penitencia.

Dous Judas houve, celebres em hum, & outro Testamento; no Testamento Velho houve Judas, quatro filho de Jacob, no Testamento Novo houve Judas no Apostolado de Christo, que lhe foi tão ingrato,

como traidor. Quando Jacob morreo, nas despedidas dos filhos, em os nomes lhes proferizou as acções, & successos das vidas: & vendo no nome de Iudas, que valia tanto como confissão: *Judas interpretatur confessio*; lhe disse, que seus irmãos o louvariaõ: *Te laudabunt fratres tui*; & nisto lhe profetizou o Reyno, & Imperio, que havia de ter. E sendo que Ruben era mais velho, assim se veyo a conseguir em Iudas, sendo o quarto. Querem muitos, que fosse Ruben desherdado pelo incesto que commetteo, para não ser digno do Imperio: porém Iudas tambem se houve lascivamente, violando a Thamar, & com tudo logrou o Reyno Iudas, & não alcançou o Imperio Ruben, sendo o mais velho? Sim; porque Iudas disse com as obras o nome, Iudas confessou rectamente a sua culpa: *Justior me es, &c.* teve a dor do passado, & a emenda do futuro, & o conhecimento da sua culpa, que he a penitencia com a alma. E por isso mereceo adiantar-se aos outros, que eraõ primeiro, como Ruben; porque hum verdadeiro penitente antecipa-se a muitos justos: *Gaudium erit, &c.* O outro Iudas traidor, a confissão que em o nome tinha, a fez com as palavras: *Peccavi tradens sanguinem justii*; mas não lhe deu alma da emenda; porque o arrependimento delle foi obstinação. Hum peccador, que ouve a voz de Deos, & se mette a caminho, se confessa, se emenda, & persevera, he Iudas filho de Jacob, chamado a Imperio da gloria: hum peccador, que só se confessa, & satisfaz a penitencia imposta, & não se emenda; & se por pouco tempo se emendou, por ver o que era peccado, & não perseverou, he Iudas traidor, que se condena. Que importa o *Peccavi tradens sanguinem justii*; & q̄ importa lançar o dinheiro no Templo, se se falta a emenda, as lagrymas, a dôr, & a perseverança? *Dissusa sunt viscera ejus*: Isto não he ouvir a voz de Deos, nem conhecer a vida da penitencia, he só cadaver, que se reduz a nada: *Et non erat homo.*

E como devemos conhecer le a penitencia tem alma? Porque nós dizemos os peccados, & ouvimos os conselhos, admittimos a pena, que nos impõem, & confessamos, que nos pesa de ter offendido a Deos. Oh se assim fora como nos parece, como acertamos! Toda a importancia de hum penitente, está no pesar de ter offendido a Magestade Divina: & quando lhe pesa bem, & verdadeiramente, senão quando o peccado lhe p̄ é a? Entãõ nos pesa dos peccados, quando nos p̄ são os peccados; pesa-nos do odio, pesa-nos da honra que tiramos, pesa-nos dos insultos, que commetemos, das distrahições, com que nos divertimos, das invejas cõ q̄ ty: anifamos; se nos pesa, haõ de nos pesar as culpas, havemos de sc̄tir o peso, para tirar a carga, & aliviar da oppressão; se depois de dizer, pesa-me do que commetti, tornastes ao odio, á inveja, á murmuração, aos insultos, aos delictos, não vos pesou, porque vos não p̄ são os peccados; estaõ

estão os peccados em cada hum, como em centro, ou cada hum está como em centro nos peccados. E por isso não sentem o peso: *Elementa in propria sphaera non gravitant*; & quanta agoa póde sustentar hum peixe sobre sy no mar, quando se margulha até o fundo; & fóra da agoa qualquer pucaro de agoa, que se lhê ponha em cima, o acaba de matar mais depressa; porque no mar anda em centro, & como o peixe na agoa; & tirado, está como peixe fóra da agoa; quem se vê opprimido nos hombros com hum peso, deseja aliviarse da oppressão, & descarregar-se do peso; & quando o peso he grande, o passa dos hombros sobre a cabeça, & avexa mais quanto he mayor; assim he hũa alma; com os peccados se vê opprimida, & avexada; & se pudera só por sy, lançara logo o peso de qualquer peccado para descancar; porque a alma per sy só he a ralaõ; porèm como se vê raõ unida á humanidade, ambos hão de ser a sentir o peso, & a lança-lo fóra de sy: Isto conheceo, & ensinou aquelle exemplo dos penitentes, se tinha tido occasião de peccados no adulterio, & homicidio, que commetteo: quiz mostrar David o como sentia o peccado, & como lhe pesava a offensa de Deos; & explicou pelo peso que o opprimia: *Quoniam iniquitates mea super gressu sunt caput meum, & sicut onus grave gravata sunt super me.* Oh que bem recebe o baptismo da penitencia David! pesalhe da offensa, porque lhe pésa o peccado; & quando assim pésa, deseja logo o alivio da oppressão, & tirar o peso dos hombros; mas dizer, pesame de offender a Deos, & ficar o mesmo odio, a mesma depravação, a mesma insolencia; não he penitencia com alma; porque falta a emenda, & falta a uniaõ da perseverança; he andar nos peccados, como em centro, que se não sente o que pésaõ: *Elementa in propria sphaera non gravitant*, a persuadir este conhecimento devia vir o Baptista cada hora com as efficacias do seu espirito como voz de Deos; & este he o verdadeiro baptismo da penitencia: *Predicans Baptismum penitentia.*

E como exercitava a voz de Deos este baptismo da penitencia? porque parece que se confundem nas palavras dous Sacramentos, o Baptismo, que he hum Sacramento, & o primeiro na ordem; & o da Penitencia, que he outro; por ventura banhava no Iordaõ aos penitentes? Isso só pertence ao verdadeiro Baptismo. Sim, tambem lhes dava lavatorio no rio, como ceremonias figurativas de grande mysterio, que ainda não eraõ verdadeiros Sacramentos, mas profeticos; só o que he digno de reparo, o modo com que o Baptista fazia a cerimonia aos convertidos da culpa, porque diz Eurhimio, que os banhava no Iordaõ até o peçoço: *Dicunt multi Auctores antiqui, quod unumquemque Baptizatorum in aquam usque ad collum detinebat Joannes, quousque peccata sua consisteret; &*

Apud Esseb.

post confessionem ascendebat de aqua. Para o Baptismo, que he verdadeiro Sacramento, basta hũa breve porção de agoa; & para o Sacramento da Penitencia, hum rio, que banhe até o pescçoço. Quem senão admira! Seja a razão desta differença, que para a culpa original basta breve porção de agoa com a virtude da graça, & da Redempção. Mas para culpas actuaes, & habituaes, he necessario grande lavatorio: *Amplius lava me, Domine,* dizia o Real Profeta. Como quem se não contentava só com hum lavatorio, quem se não contentou só com hum peccado: & a meu ver, não deixa de ter circumstancia na grammatica, ver que o verbo *Lavo*, se lhe dessem tantos supinos, parecendo, que alludia ao lavatorio das culpas, & que aos peccados lhes erão necessarios muitos adjectivos, para serem purificados; porque he o singular verbo, que diz no preterito *Lavi*, & depois *lotum, latum, lavatum.*

Para Christo curar o cego à *nativitate*, depois de lhe pôr o lodo nos olhos, mandou lavar os mesmos olhos em hũa fonte: *Vade, & lavare in natatoria Siloë;* & logo vio: *Venit videns.* Para Eliseu curar a Cyro, mandoulhe, que se lavasse sette vezes no Jordão, a virtude em que obrava Eliseu era communicada de Deos, a de Christo era a mesma em propria Pessoa; pois porque tanta impottancia de ser sette vezes banhado a Cyro, se baltou ao cego hũa pouca de agoa da fonte? Porque no cego se representava o peccado original: *Cacus iste est genus humanum;* & para o peccado original basta breve porção de agoa; em a lepra de Cyro se figuraõ os peccados actuaes, & habituaes; & para estes he importante mayor lavatorio, & todo o verbo: *Lavi, lotum, latum, lavatum.*

Mas se he importante todo este lavatorio, & banho até o pescçoço: *Usque ad collum detinebatur;* porque meu Baptista não mergulhais tambem a cabeça? na cabeça não estaõ os olhos, cujas distrahições são motivos para a perdição, cuja ambição, & avareza os leva atras dos objectos dos interesses do mundo? Não occasionaõ a inveja nos meritos, & fortunas alheas? Não estaõ os ouvidos, aos quaes agradaõ mais as lisonjas, que mentem, que as verdades, que defenganaõ; & muitas vezes cerrados para ouvir a voz de Deos; & só attentos aos cantos das fereas do mundo? E sobre tudo não está a bocca, cuja lingua se vê muitas vezes tão muda para a confissão das culpas, como loquaz para as blasfemias de Deos, & perversa para a offensa da honra do proximo? Parte do corpo humano tão prejudicial, que não cessa o Espirito Santo em lhe advertir os appetites de sua iniquidade: Flagello lhe chamou Job: *A stigello lingue absconderis,* Jeremias instrumento que fere: *percutiamus eum lingua:* David navalha: *sicut novacula acuta fecisti dolam:* & finalmente em cujo arbitrio está a vida, ou a morte: *In manibus lingua vita, &*

mors: Se na cabeça estão estas partes, que importa tanto serem purificadas, porque se não baptiza a cabeça, olhos cistrahidos, ouvidos tenazes, lingua perversa, & só até o pescoço: *Usque ad collum detinebatur?* Será por ventura a ração, que pôde dar o Baptista, dizernes, que não baptizava no Tejo, senão no Jordão; que se exercitara nas ribeiras do Tejo o Baptismo, mandara aos naruraes molhar as cabeças, porque se lhe baptizassem as linguas, & não sei se bastara sette vezes, para lhes curar a lepra como a Cyro. Seja esta solução para advertencia nossa, & da depravação das nossas linguas; por em outra mais mysteriosa ração acho, para este Baptismo ser até o pescoço, & deixar a cabeça.

O que importava aos homens, que se querião metter no caminho direito pelo atalho da penirencia era o lavatorio do coração, que he o que dá a vida, ou a tira á penitencia; & como o banho era no Jordão, que se interpreta rio do juizo; alli purificando o entendimento dos erros, lavavão a vontade dos enganos: diz Aristoteles, que o entendimento reside mais no coração, que na cabeça; & assim o segue meu Padre S. Jeronymo, que não só nelle se encerrão affectos; mas se forjão discursos; o que se pôde ver largamente no livro de *Schola cordis*; & assim o podemos collegir do Texto da Sabedoria, donde o Espirito Santo nos diz, que seis cousas aborrece Deos nos homens: *Sex sunt qua Dominus odit*; & hũa dellas he o coração perverso: *Cor machinans cogitationes pessimas*; & se os pensamentos são filhos do discurso, no coração se forjão; & se as palavras explicão os conceitos do entendimento, & da vontade; do coração parece que nascem, segundo o diz o mesmo Espirito Santo: *Os loquitur ex abundantia cordis*; & sendo o homem imagem de Deos, vemos, que em o coração do Padre reside o Filho, que he palavra, que he conceito, que he sabedoria, que pertence ao entendimento: *Eructavit cor meum verbum bonum*; & se no coração está o entendimento erroneo, & a vontade enganada, que são o lodo do peccado actual, aqui he o lavatorio importante, para ficar o juizo claro, & a vontade acertada, nas agoas do juizo, que erão o Jordão; por isso banhava até o pescoço, & não a cabeça; porque purificava no coração o juizo, & a vontade.

*Schola
cordis.*

E agora vejamos como este lavatorio era mysterioso para se chamar Baptismo da Penirencia, significando nestas agoas de juizo o ganho das lagrymas da dor, & da contrição, porque fesse este o effeito em todos os desviados do caminho direito, que querião mettete a caminho; figurava o Jordão como rio do juizo, o entendimento reduzido á vontade, & conhecido nos erros. E logo o mesmo entendimento faz as correntes de hum Jordão de lagrymas, tanto que conheceo o pelo do peccado, pelo pesar da culpa. Grande exemplo da Magdalena, que tendo sido a voz de

Deos, que adverte o caminho direito para a sua vida, brados em deserto; ouvindo depois a que chamava ao seu desvio pela penitencia. E querendose metter a caminho, veyo buscar a Christo a casa do Fariseo; & como já lhe pesava das offensas, lhe pesou tanto a culpa, que ainda antes de chegar á vista de Christo, não pode soportar o peso, & cahio por terra: *Stans retro secus pedes*; valeose do Jordão: *Fluvius iudicij*; conheceo as suas culpas: *Ut cognovit*; & sahiraõ correntes daquelle Jordão: *Lacrymis cepit rigare*; mas que felizmente cahio com o peso, que conheceo, porque cahio na contra, & cahio aos pés de Christo, & fez dos olhos dous rios de Jordão, ou dous olhos de agoa de juizo! *Ut cognovit, fluvius iudicij*; mas se vemos da Magdalena a penitencia; seja com attenção da penitencia com alma, & união, que este he o Baptismo. Veja se a emenda, que de tão grande odio passou a hum excessivo amor: *Dilexit multū*, & animou a penitencia com a emenda, unindoa com a perseverança, q̄ depois das ausencias de Christo para o Ceo, esteve trinta annos em hũa cova, sem cessar nas lagrymas, porque sempre lhe assistia o Jordão: *Ut cognovit, fluvius iudicij*.

São agoas do Jordão para Baptismo da Penitencia as lagrymas filhas do coração, aonde reside o entendimento, & os affectos; & por isso basta, que chegue ao coração o lavatorio; não he necessario que banhe o rosto. Basta que tenham o seu nascimento estas agoas no coração. E antes digo, só no coração hão de ter o nascimento; porque o entendimento seja o impulso, que dá os balanços a estas correntes, que sayão da verdadeira mãy para as fontes dos olhos: *Ut cognovit*; porque nem todas as lagrymas são do rio do entendimento; nem todas nascem na fonte verdadeira das lagrymas, que he o coração. Lagrymas chorou Jerusalem, quando via as suas ruinas. Lagrymas chorou Pedro, quando se vio com o peso da culpa de ter negado a seu Divino Mestre: as de Jerusalem (que tambem se entende hũa alma) forão lagrymas de penitencia morta sem alma, as de Pedro da penitencia viva; hũas se vião no rosto, outras se conhecêrão no coração. Chorou Jerusalem de noite, & de dia, & se lhe virão sahir as lagrymas, & correr pelas faces: *Plorans ploravit in nocte, & lacryma ejus in maxillis ejus*. Se chora Jerusalem penitente, parece que será perdoada; mas vemos que depois de chorar se apurárão mais os estragos, & continuarão os castigos: *Attendite, & videte: quia vindemiarit me Dominus in die furoris sui*; & não bastárão tantas agoas para mitigar o fogo da ira de Deos.

Vamos ás lagrymas de Pedro: chorou Pedro, & foi perdoado, & restituído á graça de seu Mestre, & seu Vigario na terra. Que riverão estas lagrymas depois de tão inexoravel delitto de negar homem, Non

novi hominem, o que tinha confessado por Filho de Deos? Tu es *Christus Filius Dei vivi*: Ora notemos o caso; aonde diz o Texto de S. Lucas, que o Senhor vio a Pedro, & Pedro logo chorou: *Respexit Petrum, egressus foras flevis amarè*; parece que ao pòr dos olhos de Christo, & á efficacia de sua vista, se deve o pranto de Pedro, & se assim he, diremos os peccadores, que por isso nos faltão as lagrymas, porq' o Senhor nos faltará cõ esta efficacia de sua vista; mais, o pòr Deos es olhos he como beneficio de sua piedade, & se Pedro tinha negado, & não se tinha arrependido, como Christo lhe faz o beneficio da piecade antes da dõr, & lagrymas? porque *Respicere idem est ac miserere: respice in me, & miserere mei*, sem Pedro fazer da sua parte, he primeiro Christo a porlhe os olhos, que Pedro a arrependerse: duvida he esta, que pôde fazer titubear os animos dos peccadores; mas na soluçõ tirada de Santo Hídoro, se nos mostrará a doutrina da nossa importancia: Christo tinha chamado a Pedro: *Venite post me*, tinhalhe communicado já sua graça, para deixar, & seguir. Tinha ouvido Pedro a voz de Deos, que advertia caminho direito da salvaçõ, por Santo André: *Invenimus Messiam, & duxit illum ad Jesum*. Todas as vocações tinha tido Pedro, & o aviso de Christo, que lhe disse, que o havia de negar: *Ter me negabis*; assim como todos os que vivem no gremio da Igreja, tem os avisos nos brados da voz de Deos: *Dirigite viam*; desviou se Pedro do caminho direito, vio se desviado do caminho, ouviu cantar o gallo, que foi o final, que Christo lhe apontou: *Prusquam gallus canes*: & lembrou lhe a tua culpa, & logo quiz tomar o atalho da penitencia pelo Jordão do juizo, pelas lagrymas no coração, & tanto que Christo vio as lagrymas na fonte, antes de sabirem a serrios, poz os olhos em Pedro: *Respexit Petrum*, & Pedro sahio a chorar, & sabirão as correntes da máy, & da fonte das lagrymas para os olhos: *Flevit amarè*, o que tinha começado na fonte, quando cantou o gallo, & Christo vio no coração de Pedro, sahio depois em correntes pelos olhos (ouçamos a Santo Hídoro) *Nec Petri abjuracionem ultus est Dominus, quia calentes lacrymas prospiciebas*. Vio Christo as lagrymas, que começãõ na fonte: *Scrutans corda*: & poz olhos de piedade: *Respicere est miserere*; aonde accrescenta o Doutissimo Zerda: *Non tam cadentes per genas, quàm calentes à pe-
store ad oculos in respexit*; & como as vio na fonte, que he o coração, agoas do juizo: *Recordatus est*; logo o Senhor usou da piedade: *Respexit Petrum*.

Zerda
in Lud.

Isto não tiverão as lagrymas de Jerusaleem, não erão de coração, vião se nas faces: *In maxillis ejus*; & não vinhão da fonte, porque não conheceo o peso das culpas, sentia as penas: *Quomodo selet sola*; mas não havia dõr das culpas; erão lagrymas como agoa turba, que não vinha da fonte

fonte verdadeira das lagrymas, por isso experimentou os castigos: *Vindemiavit me Dominus in die furoris sui*; & Pedro alcançou o perdão, & se restituiu á graça: *Respexit Petrum*: não bastão lagrymas choradas pelos olhos, que estas não são do rio do juizo, he necessario, que venhão da fonte, & que na fonte tenham o seu nascimento, que he o coração, aonde está o juizo para conhecer, & a vontade para sentir; são como lagrymas mortas as que chorão só os olhos, são como lagrymas vivas, as que nascem da fonte do coração. Por isso o Baptista banhava até o pescoço com as agoas do Jordão, & não a cabeça, porque o mysterio era o lavatorio no coração.

E estas lagrymas assim procedidas da fonte, são tão poderosas, & tem tanta alma na vida da penitencia pela emenda, & perseverança, que parece avinculaõ a seu merito o attributo de poderosas, com semelhanças da omnipotencia: certo he, que ao attributo do poder se applica a creação do mundo, & creaturas; porque a creação he produzir de nada a creatura, & de nada nos fez Deos hũa imagem, & semelhança sua, para o conhecer, & amar. Desviouse o primeiro homem deste recto caminho, perdendo o juizo, & a razão: *Cum in honore esset non intellexit*; & voltou-se o homem para o nada pela culpa, tendo sahido tão relevante das mãos, & bocca de Deos. Tornou Deos a renovar o homem do caminho da perdição, & do nada, fazendo-se homem, tomando sobre sy as nossas penas na fôrma de servo: *Ego autem sum vermis, & non homo*; para que se renovasse o ser que tinha perdido, restituiu os filhos de Adão á semelhança, & imagem de Deos pela graça, & que faz o peccador, que se desvia do caminho direito, dessa mesma graça, a que foi restituído? torna-se ao nada pelos peccados: *Ad nihilum redactus sum*; (& agora faremos circulo com o principio) põem-se em estado, que o não vem os olhos profeticos de Jeremias: *Et ecce nihil; intuitus sum, & non erat homo*, faltalhe o juizo: *Non intellexit*; porque faltalhe o ser de imagem de Deos; quer ouvir o peccador a vez de Deos: *Pradicans Baptismum penitentia*; querse metter a caminho, & descarregar-se do peso dos peccados, entra na consideração de seu descaminho, lança-se aos pés de Christo, faz em sy mesmo hum peccador hum novo homem: *Induat te Deus novum hominem*: como nos fez Christo pela redempção, & já o homem reduzido, & baptizado no Jordão das lagrymas, he hũa semelhança de Deos no attributo da omnipotencia; porque se a omnipotencia he aquella, que de nada criou, & produziu tudo, & o tudo das creaturas se recopilou no homem; & por isso o homem foi a ultima na criação do mundo; se o peccado o tinha feito nada: *Ecce nihil, & non erat homo, ad nihilum redactus sum*; pela penitencia verdadeira, & animada faz de nada hum novo homem, & isto he

he ser poderoso, & semelhante a Deos na omnipotencia. Oh poderosas lagrymas! Oh mysterioso lavatorio do Jordão! Rio do Juizo, que conhece o peso da culpa, para fazer do coração fonte verdadeira de lagrymas correntes!

E não pareça demaziado encarecimento este; porque todas as pretenções do amor divino, a respeito dos homens, foram sempre conservadas nelle a sua imagem, & semelhança por filiação: Era tradição antiga, que observavão os Hebreos, o não amar aos inimigos; não era preceito, como era o amar aos proximos, que elles entendião por amigos: *Audistis quia dictum est antiquis: diliges amicum tuum. & odium habebis inimicum tuum: não foi preceito, foi hũa permissão, porque na ley escrita andava a perfeição muito em mantilhas, & não nos graos, que anda na Ley Evangelica. Em hũa occasião disse Christo aos Discipulos, trazendolhe á memoria esta tradição imperfeita: Que lhes advertia, q̄ amassem aos inimigos: *Diligite inimicos vestros; & que assim serião filhos do Eterno Padre: Ut sitis filij Patris vestri, & que serião semelhantes ao Padre na perfeição: Estote perfecti, sicut Pater vester caelestis; este preceito parecia rigoroso á fragilidade humana; mas Christo com o seu exemplo o fez suave, & chamou-lhe Santo Ambrosio o Preceito por antonomasia mais mysterioso na taxaõ de preceito: *Operet per alia precepta ascendere ad preceptum praeceptorum, sicut Sanctum Sanctorum; & que taxaõ haverá, para haver tanto de mysterio no preceito; & tanto de merecimento na observancia delle, para q̄ lhe diga o Senhor, que seraõ filhos de Deos: Ut sitis filij Patris? E que tão to alcança a vileza de nossa humanidade, que chega a hũa filiação tão sobida: Ut sitis filij? Tiremos a taxaõ de outro lugar.***

Em hũa hora chegatão com hum Paralitico a Christo, que o curasse; & o Senhor não só lhe deu a faude na enfermidade do corpo, mas tãbem vendo a sua fé, o remediou na alma, dizendolhe: *Remittuntur tibi peccata.* Os Judeos, que isto virão, começaram a mutmutar, dizendo, que blasphemava; porque peccados, só Deos os podia perdoar: *Quis potest dimittere peccata, nisi solus Deus?* elles bem dizião, que só Deos podia perdoar peccados, mas perversamente julgavão, em não crer, que Christo era Filho de Deos, & como Deos perdoava os peccados.

Agora vejamos o poder da observancia deste preceito, de perdoar a inimigos. Que perdoão os homens, que perdoão aos inimigos? perdoão odio, inveja, traições, injurias, agravos, que tocão a honra, furtos da fazenda; & isto não são peccados? Claro está, pois logo quem perdoa a inimigos, perdoalhe peccados? quem o duvida, & se só Deos pó se perdoar peccados: *Nisi solus Deus*, tem tal efficacia o que perdoa a inimigos, que chega a ser Filho de Deos, que o Filho de Deos veyo a perdoar peccados:

Remittuntur tibi peccata. Chega á semelhança da perfeição do Padre : *Esiste perfecti, sicut pater vester celestis* ; que tanto se agrada Deos da obediencia deste preceito, que comunica a participação de sua divindade por virtude de Christo ; em perdoar peccados, que só a Deos compete.

Com a mesma semelhança filosofemos agora do poder das lagrymas, nascidas da fonte do coração com o juizo : *Cognovit* ; que he o que significa o rio aonde se baptizavaõ ; que se he attributo do poder o prudens de nada ; & isto he o crear de novo hum Baptismo da Penitencia, hũa penitencia verdadeira, & animada tem as efficacias de poderosa ; porque se o peccado reduzio a nada, deste nada cria hũ novo homem para Deos a penitencia ; mas ha de ser com a alma da emenda, & com a união da perseverança.

Ouçamos a voz de Deos, fiéis, nos descaminhos das nossas culpas ; & se for em deserto nos annos que vivemos a é o presente, não seja em retiros para nos metter a caminho ; vejam se o peso das culpas pelo que pesão, para descarregar os hombros da oppressão ; & entremos no Jordão do deserto, conhecendo que se agora ouvimos esta voz : *Prædicans* Baptismum penitentia, nos pôde aproveitar, & metter a caminho ; & se o diffinis, pôde succeder, que nos falte o tempo, ou o não achemos ; se agora se pôde aproveitar, não se diffina para então ; porque o futuro não he certo, & o presente he seguro para aproveitar da graça, que será penhor certo da gloria. *Ad quam* ; & p...

LAUS DEO.



ERRATAS.

Pagina.	Regra.	Erro.	Emenda.
5	13	converso	concurso.
6	39	vos avisaõ	nos avisaõ.
7	4	& adorados	& enterrados.
7	8	confissões	confusões.
8	26	nos compostos	descompostos.
12	26	<i>quidquid aliter</i>	<i>alteri.</i>
12	31	S. Paulo	S. Pedro.
20	20	& certo modo	em certo modo.
20	23	com que vos	com que nos
23	7	a viraõ	a ouviraõ.
27	4	<i>Christus idest</i>	<i>Jesus idest.</i>
30	9	foi mandada	foi mudada.
31	26	& nestes	a estes.
32	23	que se cometem	que a cometem.
33	9	os effeitos	affetos.
33	15	a vossa vontade	a nossa vontade.
33	40	se descuidar	& descuidar.
39	37	cõ o Senhor	como o Senhor.
40	10	proprios	proprias
41	34	naõ vivia	naõ ouvia.
42	21	lhe clamara	lhe chamara.
44	1	vos encaminha	nos encaminha.
44	20	se mostra á	nos tras á
44	30	Hoje será	Hoje soa.
44	38	secafe a voz	se ouça a voz
48	18	outra cousa	outra causa.
52	37	appetites	epitetos
53	33	o ganho	o banho.
53	36	redufido á vontade,	redufido á verdade.

Na Dedicatoria do segundo Sermão fol. 2. Reg. 20 *passancia, passantiã.*

ERRATA

Page	Line	Correction	Original
6	11	convento	convento
8	30	convento	convento
7	4	de los conventos	de los conventos
7	8	convento	convento
8	20	convento	convento
12	20	convento	convento
12	31	convento	convento
20	20	convento	convento
20	21	convento	convento
23	7	convento	convento
27	4	convento	convento
30	0	convento	convento
31	20	convento	convento
32	21	convento	convento
32	0	convento	convento
32	12	convento	convento
32	20	convento	convento
32	27	convento	convento
39	10	convento	convento
41	27	convento	convento
42	21	convento	convento
44	7	convento	convento
44	20	convento	convento
44	20	convento	convento
44	20	convento	convento
44	20	convento	convento
48	18	convento	convento
50	27	convento	convento
52	27	convento	convento
52	27	convento	convento
52	30	convento	convento